



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DO AGreste**  
**NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO**  
**CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Helder Henfil Antunes de Souza

**Futebol, ditadura e resistência: um podcast narrativo imersivo sobre as  
relações do franquismo com o futebol espanhol**

Caruaru

2025

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DO AGreste**  
**NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO**  
**CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**RELÁTORIO CIÊNTIFICO**

**Futebol, ditadura e resistência: um podcast narrativo imersivo sobre as  
relações do franquismo com o futebol espanhol**

**HELDER HENFIL ANTUNES DE SOUZA<sup>1</sup>**

Caruaru

2025

---

<sup>1</sup> Graduando em Comunicação Social pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. E-mail: [helder.hsouza@ufpe.br](mailto:helder.hsouza@ufpe.br)

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Souza, Helder Henfil Antunes de .

Futebol, ditadura e resistência: um podcast narrativo imersivo sobre as relações do franquismo com o futebol espanhol / Helder Henfil Antunes de Souza. - Caruaru, 2025.

114p. Áudio 1: 59 min

Orientador(a): Sheila Borges de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Comunicação Social, 2025.

Inclui referências.

1. Futebol e Franquismo. 2. Ditadura Espanhola. 3. Francisco Franco. 4. Real Madrid e Barcelona. 5. Franquismo. 6. Guerra Civil Espanhola. I. Borges de Oliveira, Sheila. (Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

Para minha mãe, que sempre  
me apoiou e por ter tido força  
e coragem para, sozinha, criar  
a mim e ao meu irmão. Tudo  
o que somos, devemos a ela.

## Agradecimentos

Primeiro, quero agradecer a Deus por ter me permitido concluir essa etapa. A minha mãe, Jeane Souza, por todo suporte e amor nessa caminhada. E por ser pai e mãe durante toda a minha vida. Ao meu irmão, por todo incentivo e apoio na vida inteira, mas em especial nesses últimos quatro anos. A minha noiva e futura esposa, Giselle Emanuela, obrigado pela força e incentivo desde o momento em que essa pesquisa se iniciou e por ser a parceira de vida que tanto sonhei.

Aos meus amigos que formei na universidade, em especial a Emanuele Santos, por topar minhas loucuras, pelas brincadeiras na sala e fora dela, e por ser uma grande amiga na faculdade e fora dela. A Natan Terto, por ter me ensinado o caminho das pedras na UFPE, pelas brincadeiras e pela companhia em todos os almoços no RU, além de ter me ajudado em quase todos os projetos. A Renan Oliveira, por toda amizade desde os períodos remotos, por tornar o ambiente mais leve sempre que estava e por ouvir todas as minhas reclamações da parte acadêmica e pessoal.

Aos meus amigos, Igor Lira, Hellen Gouveia, Alison Felix e Hebertt Ramos, por tornarem a trajetória mais tranquila e pela parceria em todos os projetos que fizemos juntos. A Rayanne Elisã pela amizade e pela revisão desse trabalho, e a Everton Antonio por ter topado editar os episódios. Também a todos meus amigos que me incentivaram durante a graduação.

Aos meus professores, com destaque para minha orientadora Sheila Borges, por ter me acolhido em todos os projetos, pelos ensinamentos sobre mídias sonoras e política, e por ser uma segunda mãe nesse período. aos professores Rodrigo Barbosa e Ricardo Saboia, de quem me orgulho de poder chamá-los de amigos, agradeço por nossas conversas sobre esportes e sobre a vida, e também pelas caronas. Agradeço também aos professores Amanda Mansur, Diego Gouveia, Fabiana Moraes e Eduardo César Maia, por todo o carinho nesses anos.

Esta pesquisa não teria acontecido sem a ajuda de Victor de Leonardo Figols, que me disponibilizou parte da bibliografia, utilizada neste trabalho. Agradeço também a Leonardo Bertozzi por fazer a ponte para a entrevista com Paulo Calçade. A Paulo Vinicius Coelho (PVC) e Paulo Calçade, obrigado por

serem receptivos comigo e por contribuírem com este trabalho, vocês são meus heróis.

Por fim, a minha grande paixão, o Real Madrid, clube esse que virou quase que uma extensão da minha vida, e que, futuramente, pretendo me especializar ainda mais em sua história. Com este trabalho, pude entender um pouco mais sobre a história da maior instituição futebolística do mundo e me sinto realizado em poder contribuir, deixando esse registro para que mais pessoas, apaixonadas por futebol como eu, possam conhecer.

*“El Real Madrid es una experiencia vital, no es solo jugar al fútbol. Es una forma de entender la vida. Es una filosofía ante la vida” – Emilio Butragueño*

## Resumo

A proposta deste trabalho é apresentar as relações entre a ditadura de Francisco Franco, que governou a Espanha de forma autoritária entre os anos de 1939 a 1975, utilizou o futebol espanhol para propaganda. Durante o regime, o esporte se tornou assunto de estado durante o governo do ditador. Para explorar as interferências do franquismo no futebol, foi elaborado o podcast Futebol, ditadura e resistência, composto por dois episódios. No primeiro, foram apresentadas a Guerra Civil Espanhola e as principais formas de interferências da ditadura de Franco com o futebol. No segundo episódio, é relatada a história da rivalidade entre Real Madrid e Barcelona na ditadura. Como referenciais teóricos, utilizei os conceitos de gêneros radiofônicos, de Barbosa Filho (2003), rádio expandido, de Kischinhevsky (2016), e podcast narrativo, de Viana (2020) e Chagas (2021). Para entender a história do franquismo com o futebol, utilizamos Shaw (1987), Calleja (2014) e Quiroga (2014). Na metodologia, o trabalho seguiu as etapas de pesquisa definidas por Marconi e Lakatos (1990) e, para elaboração do podcast, as etapas de produção de Prado (2006). Após toda a montagem deste trabalho, conclui-se que o Podcast Futebol, Ditadura e Resistência conseguiu seu objetivo ao apresentar o relacionamento entre o regime de Francisco Franco com o esporte mais famoso do planeta.

Palavras chaves: Futebol e Franquismo; Podcast Narrativo; Ditadura; Espanha

## Resumen

El objetivo de este trabajo es presentar las relaciones entre la dictadura de Francisco Franco, que gobernó España de forma autoritaria entre los años 1939 y 1975, y el uso del fútbol español con fines propagandísticos. Durante el régimen, el deporte se convirtió en un asunto de Estado bajo el gobierno del dictador. Para explorar las interferencias del franquismo en el fútbol, se elaboró el podcast Fútbol, dictadura y resistencia, compuesto por dos episodios. En el primero, se presentaron la Guerra Civil Española y las principales formas de interferencia de la dictadura de Franco en el fútbol. En el segundo episodio, se relata la historia de la rivalidad entre el Real Madrid y el Barcelona durante la dictadura. Como referencias teóricas, utilicé los conceptos de géneros radiofónicos, de Barbosa Filho (2003), radio expandida, de Kischinhevsky (2016), y podcast narrativo, de Viana (2020) y Chagas (2021). Para comprender la historia del franquismo y el fútbol, utilizamos Shaw (1987), Calleja (2014) y Quiroga (2014). En cuanto a la metodología, el trabajo siguió las etapas de investigación definidas por Marconi y Lakatos (1990) y, para la elaboración del podcast, las etapas de producción de Prado (2006). Tras la elaboración de este trabajo, se concluye que el podcast Futebol, Ditadura e Resistência (Fútbol, dictadura y resistencia) logró su objetivo al presentar la relación entre el régimen de Francisco Franco y el deporte más famoso del planeta.

Palabras clave: Fútbol y franquismo; Podcast narrativo; Dictadura; España

## Abstract

The purpose of this work is to present the relationship between Francisco Franco's dictatorship, which ruled Spain authoritatively between 1939 and 1975, and its use of Spanish soccer for propaganda. During the regime, the sport became a matter of state under the dictator's government. To explore Francoism's interference in soccer, a two-episode podcast entitled *Futebol, ditadura e resistência* (Soccer, dictatorship, and resistance) was produced. The first episode presented the Spanish Civil War and the main forms of interference by Franco's dictatorship in soccer. The second episode recounts the history of the rivalry between Real Madrid and Barcelona during the dictatorship. As theoretical references, I used the concepts of radio genres, by Barbosa Filho (2003), expanded radio, by Kischinhevsky (2016), and narrative podcast, by Viana (2020) and Chagas (2021). To understand the history of Francoism and soccer, we used Shaw (1987), Calleja (2014), and Quiroga (2014). In terms of methodology, the work followed the research steps defined by Marconi and Lakatos (1990) and, for the podcast's production, the steps defined by Prado (2006). After completing this work, we conclude that the podcast *Futebol, Ditadura e Resistência* (Football, Dictatorship, and Resistance) achieved its goal of presenting the relationship between Francisco Franco's regime and the most famous sport on the planet.

Keywords: Football and Francoism; Narrative Podcast; Dictatorship; Spain

## **LISTA DE FIGURAS**

- Figura 1 - Fonte do canal do Youtube do Real Madrid, no vídeo de resposta ao presidente do Barcelona, Joan Laporta. ....23

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Script Primeiro Episódio .....	52
Tabela 2 - Script Segundo Episódio .....	80

## Sumário

<b>1 Introdução.....</b>	<b>13</b>
<b>2 Objetivos .....</b>	<b>21</b>
2.1 Objetivo Geral .....	21
2.2 Objetivos Específicos .....	21
<b>3 Justificativa.....</b>	<b>22</b>
<b>4 Referencial teórico .....</b>	<b>25</b>
4.1 Guerra Civil Espanhola e Ditadura Espanhola .....	25
4.2 Futebol e o Franquismo.....	34
4.3 Rádio Expandido e formatos de podcast.....	41
4.4 O Podcast e os gêneros radiofônicos.....	46
<b>5 Metodologia .....</b>	<b>49</b>
<b>6 Análise.....</b>	<b>51</b>
6.1 Script do Primeiro Episódio .....	51
6.2 Script do Segundo Episódio .....	79
<b>7 Considerações finais .....</b>	<b>110</b>
<b>Referências .....</b>	<b>112</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve como proposta produzir um podcast narrativo, intitulado “Futebol, ditadura e resistência: um podcast narrativo sobre as relações do franquismo com o futebol espanhol”, que vai apresentar as relações entre o Regime de Francisco Franco<sup>2</sup> (1939 – 1975) e os dois clubes mais famosos da Espanha, o Futbol Club Barcelona e o Real Madrid Club de Fútbol. O trabalho buscou responder à pergunta central da pesquisa: “Como criar um podcast narrativo imersivo sobre as relações entre a ditadura espanhola e o futebol?”.

A proposta de investigação deste projeto teve relação direta com o meu interesse sobre um dos temas principais do podcast: o futebol espanhol. Aos oito anos de idade, passei a torcer para o Real Madrid e acompanhar o dia a dia do clube passou a ser cotidiano. Com a globalização e os avanços tecnológicos, assistir aos jogos de times europeus foi se tornando mais fácil. A partir disso, comecei a procurar informações na internet sobre o cotidiano e a história do Real Madrid. Nessas pesquisas, uma informação começou a me incomodar, era comum ver torcedores rivais e pessoas ligadas ao futebol falarem que o time tinha relação com à ditadura de Francisco Franco, período da história espanhola que vamos explicar mais à frente. Atribuem o crescimento do clube e as conquistas nacionais e internacionais, a uma intervenção direta do regime.

Ao estudar sobre o tema, encontrei uma matéria do Jornal UOL<sup>3</sup> (2015), que contava como o regime conhecido como Franquismo, interferiu diretamente no esporte, transformou o clube em uma potência futebolística. Entre eles, a construção do estádio Santiago Bernabéu e a contratação de Alfredo Di Stefano. Na reportagem tem algumas informações sobre a então contratação do jogador, em 1953. Ele foi contratado por Real Madrid e Barcelona, pois ele estava jogando no Millonarios da Colômbia, porém o River Plate da Argentina possuía os direitos federativos dele. O Real Madrid comprou

<sup>2</sup> Francisco Franco foi um ditador espanhol que governou o país de forma autoritária de 1939 à 1975.

<sup>3</sup> Ler mais sobre: Como a ditadura fez o modesto Real Madrid se transformar num gigante? - 28/02/2015 - UOL Esporte. Acesso em: 15.set. 2025.

ele do time colombiano e o Barcelona, do River Plate, o que gerou um impasse. Ao analisar a situação, a Federação Espanhola decidiu que Di Stefano jogaria uma temporada por cada time durante seu contrato de quatro anos. O clube catalão, contudo, negou e ele ficou apenas no Real Madrid. Di Stefano é até hoje o maior jogador da história do time. Com essa situação, a rivalidade entre Real Madrid e Barcelona ficou mais tensa, dentro e fora do campo. Os dois clubes são peças importantes na parte social e política da Espanha, com o Barcelona sendo uma instituição mais regionalista e o Madrid, um time que representa a Espanha como um todo.

Outra informação, trazida na matéria, era a da construção do Estádio Santiago Bernabéu, inaugurado em 1947, graças ao dinheiro público, mas, de acordo com Calleja (2010), a Delegação Nacional de Deporte (DND) e o Ministério da Fazenda Espanhol negaram um empréstimo ao clube por conta das difíceis condições financeiras, assim, segundo Calleja (2014), o estado não ajudou na construção do Estádio. A relação entre o franquismo e o futebol não é apenas motivada pelo ditador Francisco Franco, líder do governo espanhol, ter sido torcedor do Real Madrid ou do Atlético Aviación, atual Atlético de Madrid, mas porque o esporte passou a ser controlado pelo governo, o que ocorreu em fevereiro de 1941, quando foi criada a Delegação Nacional de Deporte (DND). De acordo com Shaw (1987), com essa decisão, Franco queria que o futebol fosse um meio de propaganda para a Espanha.

Apesar disso, a ligação de Franco com o Real Madrid é contestada, uma vez que existem algumas contradições, já que nos primeiros anos (1939-1951) da ditadura Franquista o Real Madrid não teve muito sucesso, mesmo que contasse, supostamente, com o apoio do ditador espanhol, a administração do clube sob o comando dos generais Meléndez e Antonio Santos-Peralba foi ruim:

Os anos quarenta foram os mais pobres, esportivamente falando da história do Real Madrid durante o franquismo. Presididos pelos generais Meléndez e Antonio Santos-Peralba, os resultados foram discretos em relação as conquistas do Bilbao, do Barcelona e do Atlético de Madrid. Apesar dos títulos das copas de 1946 e 1947, o time quase foi rebaixado para a

segunda divisão nas temporadas de 1943/1943 e 1947/1948. (Calleja, 2010. p.10. *Tradução nossa.*)<sup>4</sup>

Segundo Calleja (2010), os primeiros anos da ditadura não mostraram um favorecimento do ditador em relação ao Real Madrid. Por outro lado, Figols (2012) fez uma pesquisa que revelava que alguns clubes espanhóis apoiavam a monarquia, eram de direita e ajudaram na propaganda do Regime Franquista, como foi o caso do Real Madrid. Mais à frente, iremos explicar todo o contexto político da Espanha durante o regime.

Com as cinco conquistas do Real Madrid da antiga Copa dos Campeões da Europa (atual UEFA Champions League) em 1956, 1957, 1958, 1959, 1960, período ditatorial comandado por Franco, o clube ficou ligado ao regime Franquista, e se tornou bandeira política. Como afirma Quiroga (2014), a ditadura utilizou os êxitos do Real Madrid para diminuir seu isolamento internacional, enquanto o clube se beneficiava das simpatias do regime.

Apesar disso, Jonathan Wilson traz em seu livro a *Pirâmide Invertida* (2015) que, mesmo com as já mencionadas conquistas do time da capital, o clube favorito do general era o Athletic Club, do País Basco (região autônoma da Espanha). Além do Athletic, o Barcelona também teria conexões com Franco, como detalha Rossi e Mendes (2014), no livro *Guia Politicamente Incorreto do Futebol*, que tem um capítulo chamado “O Barcelona também cresceu no fascismo”.

Após a vitória dos militares liderados por Franco, o regime colocou representantes em todos os clubes para que não houvesse mais influências comunistas ou republicanas, muitos acreditavam que o Fútbol Club Barcelona ia ser extinto ou perseguido, mas não foi o que aconteceu. A ideia era consolidar o clube com potência local e fazer com que os catalães se distraíssem com o futebol. O Barcelona ter sido simpático ao regime é um

<sup>4</sup> Los años cuarenta fueron los más pobres, deportivamente hablando, de la historia del Real Madrid durante el franquismo. Bajo las presidencias del general Meléndez y de Antonio Santos-Peralba, los resultados no pasaron de discretos frente a los logros del Bilbao, el Barcelona o el Atlético de Madrid. A pesar de los triunfos coperos de 1946 y 1947, el equipo estuvo a punto de descender a Segunda División en las temporadas 1942-1943 y 1947-1948.

cenário que aflige toda a Catalunha, já que, não era o que se desejava do clube naqueles anos, como destaca Rossi e Mendes (2014).

Para que possamos seguir contando esta história, é importante explicar o contexto no qual ocorreu a ditadura militar de Francisco Franco e entender como foi construído o autoritarismo na Espanha entre os anos de 1939 e 1975. Para isso, utilizamos como referência os estudos de Vilar (2010 e 1988) com o objetivo de contar a história do Franquismo e para entender a história da Catalunha com o intuito de compreender o contexto e importância do FC Barcelona para a região, que é uma das comunidades autônomas do país Ibérico. Além disso, iremos contextualizar a Guerra Civil Espanhola, confronto esse liderado pelo general Francisco Franco, que deu início a ditadura do general.

Para explicar o cenário da ditadura e sua vinculação com o futebol, essa pesquisa produziu um podcast, elaborado em um contexto de rádio expandido, conceito teórico de Marcelo Kischinhevsky (2016), uma vez que o rádio tradicional se expandiu e foi para além das ondas *hertzianas* do rádio tradicional. Ele define a configuração do rádio expandido a partir das seguintes características: arquitetura de interação, multimidialidade, hipertextualidade, personalização e memória. Agora, o ouvinte poderia curtir, comentar e compartilhar, a relação com o meio começou a ficar mais interativa.

A hipertextualidade, por exemplo, libera o uso de aplicativos para acessar as rádios ou podcasts. A personalização é uma opção que autoriza criar perfis próprios ou de empresas, fazer lista de favoritos e personalizar páginas. A memória também é importante, pois ela permite que você recupere áudios, como podcasts, e acompanhe seus hábitos de escuta. Além disso, Kischinhevsky traz três divisões para esse novo formato, que seria a distribuição, circulação e recepção, que iremos aprofundar na parte teórica deste trabalho.

Luân Chagas (2017), que tem como referência Kischinhevsky, afirma que o rádio agora não só escutado nas ondas *hertzianas*, ele se amplificou, podendo ser acessado não somente nos dispositivos tradicionais, mas também nos aparelhos móveis como celular, televisão, sites, redes sociais e outros espaços. Além deste conceito, iremos abordar a classificação teórica dos

gêneros radiofônicos, segundo Barbosa Filho (2003). Para este autor, os gêneros radiofônicos são classificados em sete categorias: jornalístico, educativo-cultural, de entretenimento, publicitário, propagandístico, de serviço e especial, que iremos definir mais à frente. Mas podemos ressaltar aqui que iremos trabalhar em nosso projeto o gênero jornalístico.

Outro conceito importante para o nosso trabalho é o de podcast. Medeiros (2006) afirma que *podcasting* pode ser caracterizado como “uma forma de produção descentralizada de conteúdo sonoro que disponibiliza os arquivos na Internet para serem baixados quando o usuário bem entender” (Medeiros, 2006, p. 3-4). Isso faz com que ele se oponha ao modelo de transmissão radiofônica tradicional, pois no rádio a transmissão é por fluxo enquanto no podcast é por demanda e pela forma de produção. Além da diferente forma de distribuição, Medeiros ainda classifica o formato em quatro categorias: metáfora, editado, registro e educacionais

Segundo Medeiros (2006), a metáfora possui características semelhantes a um programa de rádio de uma emissora de rádio: locutor, blocos musicais, vinhetas, notícias e entrevistas. No editado, as emissoras de rádio editam os programas que foram veiculados na programação em tempo real, disponibilizando-os no seu site para serem ouvidos depois em audição posterior. Os registros são também conhecidos como "audioblogs". Nos educacionais são disponibilizadas as aulas, muitas vezes em forma de edições continuadas, semelhantes aos antigos fascículos de cursos de línguas.

O nosso podcast, contudo, utilizou o formato narrativo imersivo. Para Luân Chagas (2017), o podcast narrativo aproveita as características do áudio gravado para criar uma experiência imersiva, pessoal e envolvente para os ouvintes. Isso é possível através da construção sonora, narrativa e a busca por uma relação próxima entre o podcast e quem o escuta. Já sobre o método narrativo imersivo, Luana Viana (2020) define da seguinte forma:

O processo imersivo ocorre tanto pelas sensações acionadas pelo consumo do conteúdo quanto pela disposição psicológica do público. Isso permite que sejamos transportados inteiramente para a história apresentada Viana,2020. P,3).

Ou seja, a partir da variedade de sons, como música, efeitos sonoros e técnicas de edição, o podcast narrativo pode criar uma atmosfera mais envolvente e profunda. O objetivo desse modelo de podcast é fazer com que os ouvintes se sintam parte da narrativa, como se estivessem vivendo ou presenciando os eventos descritos. Além dessas características, o nosso podcast também abordará o jornalismo esportivo na Espanha e o praticado no veículo rádio.

Na Espanha, a primeira partida de futebol transmitida no rádio ocorreu em 15 de maio de 1929, quando a Rádio Madrid transmitiu Espanha 4 a 3 na Inglaterra (Quiroga, 2014). Com as mudanças tecnológicas que ocorreram nos últimos 30 anos, o rádio se expandiu e não está restrito às transmissões tradicionais pelas ondas *hertzianas*. Com a expansão do rádio, novos formatos foram nascendo, como o podcasting, que é uma modalidade radiofônica sob demanda, como define Kischinhevsky (2016).

Nesse cenário, as plataformas de áudio só crescem no Brasil. De acordo com a pesquisa *Inside Audio 2025*<sup>5</sup>, que é um estudo feito pela Kantar Ibope Media, 92% dos brasileiros consomem algum formato de áudio em seu dia a dia. A pesquisa identifica que este crescimento ocorreu em especial no rádio, 79% da população ouve o veículo em algum momento do seu dia. Já o podcast, 50% dos ouvintes consomem esse formato semanalmente. Os temas mais escutados nesse formato são: comédia com 47%, notícias com 39%, esportes com 37% e true crime com 35%, de acordo com a pesquisa *The Power of Branded Podcasts*.<sup>6</sup> Para os produtores de podcast que apostam nesses temas, a chance de sucesso aumenta. Ainda segundo a pesquisa, 82% das pessoas buscam ouvir Podcasts com o intuito de aprender um novo hobby. Já outros recorrem ao formato para ouvir algo durante trajetos, seja no carro ou no momento de atividade física como corrida ou caminhada.

Nossa série de podcast está inserido neste cenário. Ele foi realizado no formato narrativo, contando a história da ditadura na Espanha e a relação dela

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://kantaribopemedia.com/conteudo/92-dos-brasileiros-consomem-audio-em-multiplos-formatos-mostra-inside-audio-2025/>>. Acesso em: 7 out. 2025.

<sup>6</sup> **Podcast de marca: comédia e notícias são os gêneros mais populares entre ouvintes.** Disponível em: <<https://www.castnews.com.br/podcast-de-marca-comedia-e-noticias-sao-os-generos-mais-populares-entre-ouvintes/>>. Acesso em: 7 out. 2025.

com o FC Barcelona e o Real Madrid. Foi aplicado recursos sonoros para o ouvinte ter uma imersão no conteúdo. De acordo com Luana Viana (2020), o processo imersivo permite que o ouvinte seja transportado inteiramente para a história contada, através das sensações.

Para realizar esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), utilizamos como procedimentos metodológicos: a análise de informações e o levantamento de dados, a partir da pesquisa bibliográfica segundo Marconi e Lakatos (1990). Essa etapa coloca o autor em contato com toda a bibliografia tornada pública sobre o tema que escolhemos. Também iremos utilizar as etapas de produção de Magaly Prado (2006) para elaborar o podcast em si. A autora nos apresenta as atividades necessárias para produção de um programa de rádio. As etapas classificadas por ela são: produção executiva, pré-produção, produção em andamento e pós-produção, que serão detalhadas na parte metodológica.

Diante de tudo o que foi contextualizado nesta introdução, foi possível explicar como as transformações apresentadas na centenária plataforma do rádio e as inúmeras barreiras que o futebol é capaz de quebrar mundo afora. O autor desta pesquisa, que mora no Agreste de Pernambuco, foi capaz de se ligar emocionalmente com um clube espanhol e com os meios de comunicação, já que, para conseguir informações, aprendeu um novo idioma e passou a gostar de rádio. Este graduando passou os últimos 10 anos escutando transmissões esportivas, programas de notícias e debates nas rádios Cadena Ser, Cope e Marca<sup>7</sup>, da Espanha. Foi, assim, que surgiu a proposta de realizar este TCC.

Esse trabalho foi dividido em duas partes, a parte teórica e a parte prática. A teórica foi dividida em quatro partes: 1) Guerra Civil Espanhola e Regime de Francisco Franco, 2) relações do Franquismo com o Futebol Espanhol, 3) Discussões nos dias atuais, 4) Rádio Expandido, 5) Gêneros Radiofônicos, 6) Podcast. A parte prática ficou destinada ao processo de construção do podcast.

---

<sup>7</sup> Essas rádios podem ser escutadas em aplicativos de rádio, nos aplicativos oficiais das emissoras ou nos aplicativos de rádio online.



## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Geral

Producir um podcast sobre as relações do Franquismo com o futebol espanhol entre os anos de 1939 e 1975.

### 2.2 Objetivos Específicos

- 1) Contextualizar a Ditadura Franquista;
- 2) Apresentar as relações da ditadura na Espanha com o futebol;
- 3) Mostrar como o Franquismo utilizou o Real Madrid como bandeira política;
- 4) Mostrar como essa relação é tratada na atualidade;
- 5) Realizar a escrita do roteiro, a gravação das entrevistas e a edição do podcast.

### 3 JUSTIFICATIVA

Segundo uma pesquisa realizada pela Quaest/CNN/Itatiaia, intitulada “O Maior Raio-X do Torcedor<sup>8</sup>”, 15% das pessoas do país que torcem para algum clube estrangeiro possuem preferência pelo Real Madrid e 8% pelo Barcelona, times de futebol da Espanha. A pesquisa foi realizada entre os dias 27 de abril e 1 de maio de 2024 com 6.373 pessoas no total. A partir desse número completo, 5.023 entrevistas foram realizadas de maneira aprofundada, com torcedores de 278 cidades, entre eles, 714 eram jovens de 7 a 15 anos. Com base nesses dados e nos meus estudos sobre o futebol espanhol e sua relação com a ditadura de Franco, realizamos uma investigação aprofundada sobre o assunto, que irei apresentar em uma série de podcast intitulada: Futebol, ditadura e resistência. Além desse número expressivo de torcedores, essa pesquisa deseja despertar o interesse de jornalistas e estudiosos sobre o tema.

A vontade de pesquisar sobre o assunto não surgiu na graduação, uma vez que sou fã de futebol desde criança e tenho um carinho especial pelos campeonatos jogados na Europa. Com o processo de globalização e a popularização da internet, acompanhar os jogos europeus passou a ser mais acessível, o que se transformou em rotina na minha vida desde 2009, quando o jogador português Cristiano Ronaldo foi contratado pelo Real Madrid.

Assim, comecei a perceber que as conquistas do clube nos anos de 1950 e 1960 sempre eram ligadas à ditadura do General Francisco Franco. Com o tempo, comecei a ler sobre o assunto e percebi que ele era mais complexo do que parecia, já que o futebol foi assunto de interesse do regime franquista. Comecei a estudar o tema em livros como a *Pirâmide Invertida* (Wilson, 2015) e *Guia Politicamente Incorreto do Futebol* (Rossi; Mendes, 2014). Eles explicam que o Athletic Club de Bilbao<sup>9</sup>, ainda hoje é um dos times mais tradicionais da Espanha, era o favorito do ditador até as conquistas europeias do Real Madrid nos meados de 1950; e que o Barcelona foi simpático ao regime.

<sup>8</sup> Saber mais em: Real Madrid é clube estrangeiro preferido no Brasil; clube inglês cresce | CNN Brasil. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/real-madrid-e-clube-estrangeiro-preferido-no-brasil-clube-ingles-cresce/>>. Acesso em: 7 out. 2025.

<sup>9</sup> Por representar os valores espanhóis e criar o estilo jogo conhecido como a “Fúria Espanhola”, o clube se tornou o favorito do ditador.

Em abril de 2023, o assunto virou discussão entre os dois clubes por conta de uma declaração do presidente do Barcelona até a entrega desse TCC, Joan Laporta, em entrevista coletiva<sup>10</sup> para os meios de comunicação da Espanha, ele declarou que o Real Madrid era favorecido pelo regime militar. Horas depois, o clube da capital respondeu soltando um vídeo em suas redes sociais com várias relações entre o Barcelona e o Franquismo, é o que mostra a imagem abaixo:

*Figura 1 – Print do vídeo publicado no canal do Real Madrid*



Fonte: Canal do Youtube do Real Madrid, no vídeo de resposta ao presidente do Barcelona, Joan Laporta.<sup>11</sup>

Após isso, tivemos reportagens da Revista Placar<sup>12</sup> e dos jornais, O Globo<sup>13</sup> e Goal.com<sup>14</sup> contextualizando a discussão, antes disso, tínhamos uma

<sup>10</sup> Caso Negreira: presidente do Barcelona reclama de postura do Real Madrid e cita relação abalada. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/noticia/2023/04/17/presidente-do-barcelona-diz-que-clube-seria-vitima-em-caso-de-pagamentos-a-ex-vp-de-arbitragem.ghtml>>. Acesso em: 7 out. 2025.

<sup>11</sup> Aba do vídeo no Youtube. Disponível em: [¿Cuál es el equipo del régimen? - YouTube](#)

<sup>12</sup> Link da reportagem da Revista Placar: [Clube do regime? Entenda polêmica entre Real Madrid e Barcelona - Placar](#)

matéria do mesmo UOL falando sobre o assunto em 2015, matéria essa citada na introdução desse trabalho. Essa temática voltou a ser debatida por um motivo, em fevereiro de 2023, os tribunais espanhóis tornaram público o Caso Negreira<sup>15</sup>, que é uma investigação sobre a compra de árbitros por parte do FC Barcelona. O Real Madrid se sentiu prejudicado e entrou como atuante no processo e isso levou às declarações do presidente do clube catalão.

Como já citado anteriormente, existem poucas matérias e reportagens sobre o assunto, além disso, foi realizado uma pesquisa no Spotify em setembro de 2024 e nenhum podcast foi encontrado nos agregadores com essa temática no Brasil. Em pesquisa feita no Google Acadêmico, apenas um pesquisador foi encontrado com os trabalhos: *Barça, més que un club – dimensões sociopolíticas do futebol clube Barcelona; Barça, més que un club: o FC Barcelona durante o Franquismo (1968-1969) e FC Barcelona: entre o global e o regional (1988-1999)*, do historiador Victor de Leonardo Figols que traz em seus trabalhos a história do Barcelona naquele período. Nesse sentido, um trabalho que envolva a história de FC Barcelona e Real Madrid durante o período do regime Franquista por meio de um podcast é inédito no país.

---

<sup>13</sup> A reportagem do Jornal O Globo pode ser lida em: [Barcelona x Real Madrid: discussão sobre a relação dos clubes com a ditadura de Franco reacende após troca de acusações \(globo.com\)](#)

<sup>14</sup> Você pode ler a reportagem aqui: [Real Madrid, Barcelona e a ligação Franco: entenda a história | Goal.com Brasil](#)

<sup>15</sup> O Caso Negreira é um escândalo que envolve o pagamento do Barcelona ao vice-presidente do comitê de arbitragem, Enríquez Negreira. Entenda mais sobre o caso em: [Caso Negreira: entenda todo o escândalo que ronda o Barcelona e o que pode acontecer com o clube \(lance.com.br\)](#)

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 Guerra Civil Espanhola e Ditadura Espanhola

Antes de abordamos as relações do futebol na Espanha e do regime de Francisco Franco, iremos detalhar, neste capítulo, a Guerra Civil Espanhola e a Ditadura Franquista para contextualizar historicamente o Podcast Futebol, Ditadura e Resistência. No dia 17 de julho de 1936, o exército espanhol que estava no Marrocos<sup>16</sup> rebelou-se contra o governo republicano e começou a gerar uma série de revoltas planejadas em guarnições militares em toda a Espanha. Os rebeldes conspiravam há meses, segundo Vilar (2015), mas aproveitaram a morte do deputado federal Calvo Sotelo para iniciar o golpe. A iniciativa militar foi liderada pelos generais Francisco Franco, Emilio Mola e Gonzalo Queipo de Llano. Eles tinham como intenção salvar a Espanha de uma república que seguiria para a ideologia do comunismo.

No dia 18 de julho, Franco, que era líder da rebelião militar em Marrocos, e os outros generais saem as ruas e declaram o estado de Guerra. Vilar (2015) destaca o pronunciamento como perfeito<sup>17</sup>. Porém, os golpistas não tiveram total apoio do exército e, com isso, começou o fuzilamento entre os que apoiavam o golpe e os que eram contra, como destaca Valdeón (2009). Para Pamela Beth Radcliff (2018), os conspiradores erraram quando acreditaram que todos os militares iam apoiar o golpe, ela destaca:

Na realidade apenas uma minoria dos generais e poucos mais da metade dos oficiais com mando, que controlavam por volta da metade de um total de 250 mil homens das forças armadas da península, apoiaram o golpe, e somente 20% da Marinha e da Força Aérea.<sup>18</sup> (Radcliff, 2018.p.329. *Tradução nossa*).

Diante disso, percebesse que nem todos os militares apoiavam a tentativa de golpe militar de Francisco Franco e seus aliados. Poucos dias

<sup>16</sup> Parte do território do Marrocos pertencia a Espanha até 1956.

<sup>17</sup> “!qué tipo tan perfecto de pronunciamiento el del 18 de julio!

<sup>18</sup> en realidad solo una minoría de los generales y poco más de la mitad de los oficiales con mando, que controlaban alrededor de la mitad del total de 250.000 hombres de las fuerzas armadas en la península, apoyaron el levantamiento, además de solo el 20% de Armada y la fuerza aérea.

depois do início da guerra, uma divisão militar era favorável ao governo republicano. Os rebeldes (aqueles que apoiavam o golpe) tinham controle sobre o Marrocos, as ilhas e as regiões de Aragón, Navarra, Galicia e Castilla la Vieja.

O golpe não deu certo de imediato, mas o governo não conseguiu derrotar as tropas lideradas por Franco e assumir todo o comando do país. Em 14 de agosto de 1936, as tropas vindas do Marrocos estavam em Badajoz e o combate terminou em matança e garantiu a zona sul-norte da Espanha, como explica Vilar (2015). Franco conseguiu apoio do exterior (Alemanha de Hitler e Itália de Mussolini), de acordo com Vilar:

Ele pode comprar aviões de transporte, em Tánger (cidade que separa o Marrocos da Espanha) uma carga de suprimentos do governo foi enviada, mas os italianos a interceptaram no momento certo. Alguns transportes pelo ar e um desembarque em Algeciras resolveu os problemas de Franco.<sup>19</sup> (Villar, 2015. p.150. *Tradução Nossa*)

Aos poucos, os republicanos iam perdendo território para os rebeldes. Já em setembro de 1936, Emilio Mola já havia tomado a cidade de Irún, no País Basco e isolando a região basco-asturiana. Aos poucos, eles iam conquistando a Espanha, mas ainda faltava tomar a capital, Madri, e podia significar a vitória dos rebeldes. No início de novembro de 1936, a capital estava cercada, no dia 6 daquele mês, o governo abandonou a cidade e no dia 9 ocorreu a tentativa de tomada, mas os rebeldes fracassaram. Villar (2015) destaca que os reforços chegaram em tempo e após isso a cidade só seria atacada mais duas vezes, mas igualmente foram ataques fracassados:

Os reforços chegaram de todas as partes. As brigadas internacionais deram apoio aos combatentes do 14º batalhão e a frente de defesa se estabilizou. Outros dois ataques fracassaram: em fevereiro de 37, um ataque sobre o rio Jarama (combinado com um ataque italiano, que tomou a cidade de Málaga), depois houve uma tentativa até Guadalajara<sup>20</sup> que terminou com um contragolpe. A

<sup>19</sup> en Tánger se regateó el avituallamiento de la flota gubernamental y los bombarderos italianos la dispersaron en el momento oportuno. Algunos transportes por aire y un desembarco en Algeciras resolvieron el gran problema de Franco.

<sup>20</sup> Guadalajara é um município próximo a Madri.

partir de agora, Madri não será mais atacada.<sup>21</sup> (Villar, 2015. p. 151. *Tradução Nossa*)

Não conseguir dominar Madri era um sinal de que a guerra iria durar muito mais tempo. A vitória dos republicanos em Madrid se deu graças a um esforço combinado entre as milícias, as unidades policiais que não se revoltaram contra o governo e a ajuda dos soviéticos, a guerra entrava em um outro momento, os nacionalistas iam vencer os republicanos através do desgaste, finalizou Pamela Beth Radcliff.

Os nacionalistas fracassaram três vezes na tentativa de conquistar a capital entre novembro de 1936 e março de 1937. Nesse período, os comandados de Franco tiveram apenas uma vitória, que foi em Málaga – Cidade da Andaluzia que fica localizada na costa sul da Espanha – e contou com ajudas das tropas italianas para assumir o controle da região ocidental da Andaluzia. Segundo Pamela Beth Radcliff (2018), as coisas começaram a mudar para os nacionalistas a partir da primavera de 1937, a estratégia geral dos militares mudou em relação ao objetivo inicial de uma vitória rápida na divisão e conquista do território republicano. Em março, os ataques começaram a serem destinados a uma parte do País Basco, Santander e Astúrias. Entre esses ataques está o bombardeio a Guernica, cidade do País Basco, que ficou famoso pelo quadro de Pablo Picasso. Os nacionalistas conseguiram ganhar essas regiões entre junho e outubro do mesmo ano.

De novembro de 1937 até a junho de 1938, os rebeldes conseguiram o controle e conseguiram avançar em direção ao leste de Aragão com destino ao mar mediterrâneo com o objetivo de dividir o território republicano. De acordo com Pamela Beth Radcliff (2018):

Em abril de 1938, o exército nacional chegou ao mar e isolou por definitivo a maior parte da Catalunha do resto da república, região limitada no Noroeste por Madri, e no Nordeste por Valência e no Sudeste por Granada. Mais uma vez, durante esse período o exército republicano seguiu na defensiva,

<sup>21</sup> Los refuerzos han llegado de todas partes. Las brigadas internacionales han aportado a la defensa la experiencia de los combatientes del 14. El frente se estabiliza. Otros dos intentos fracasarán igualmente: en febrero, un ataque sobre el Jarama (combinado con una ofensiva italiana, que triunfa, sobre Málaga), luego una tentativa motorizada hacia Guadalajara que desbarató un contraataque. A partir de ahora, Madrid ya no será atacado.

realizando campanhas custosas, mas ineficazes. (Radcliff, 2018. p. 358. *Tradução nossa*)<sup>22</sup>

Com a perca territorial no Leste, com a derrota na batalha de Teruel em janeiro de 1938 e a diminuição de carregamentos vindo da União Soviética, caberia aos republicanos prolongar a guerra, com a esperança das democracias europeias ajudarem os espanhóis, finalizou Pamela Beth Radcliff.

A guerra que chegaria ao fim em abril de 1939, ainda teve duas grandes batalhas. Em julho de 1938, se iniciou a batalha do Rio Ebro que tinha como objetivo recuperar parte da Catalunha, a batalha terminou quatro meses depois com derrota dos republicanos. A região catalã resiste até o dia 26 de janeiro de 1939, quando os nacionalistas tomam controle da região e em fevereiro tomam o total controle, quando 450 mil pessoas vão embora para França. Com a derrota dos catalães, a guerra estava encerrada e em 28 de março de 1939, Francisco Franco ocupa Madri. Grã-Bretanha e França reconhecem o regime de Franco e no dia 1 de abril, ele vira chefe de estado.

O governo de Francisco Franco começou com a rendição dos republicanos que sobreviveram a sangrenta guerra civil. Entre 1939 e 1943, 50 mil espanhóis foram fuzilados e outros 500 mil foram embora do país. Nos primeiros anos, o regime espanhol foi aliado dos alemães e italianos durante a segunda guerra mundial, mas com o passar dos anos no conflito mundial e enfraquecimento de Alemanha e Itália, o governo espanhol foi se distanciando dos seus aliados. Foi um governo que teve muitas adaptações e não sabemos muito bem se foi um regime fascista, uma ditadura militar ou um regime híbrido, destacou Pamela Beth Radcliff (2018).

Francisco Franco fez muitas alianças durante os 40 anos de seu poder, mas fechou a Espanha para influencias estrangeiras na primeira parte do governo e abriu o país no segundo momento. Como afirma Radcliff:

Ao mesmo ritmo que evoluía suas alianças internacionais, sua política econômica e cultura, que começou com uma ideia de isolamento desenhada para promover a

<sup>22</sup> En abril de 1938, el Ejército nacional llegó al mar y aisló definitivamente la mayor parte de Cataluña del resto de la República, limitada en el noroeste por Madrid, en el nordeste por Valencia y en el sudoeste por Granada. Una vez más, durante este período el Ejército republicano siguió a la defensiva, realizando campañas diversiones costosas, pero en última instancia ineficaces.

autossuficiência nacional e manter longe as ideias estrangeiras impuras, e terminou com a explosão da indústria do turismo e a integração econômica na economia capitalista global, um processo que iniciou uma importante fase de crescimento e pluralismo cultural. (Radcliffe, 2018; p. 365. *Tradução nossa*)<sup>23</sup>

Franco fechou a Espanha no primeiro momento para que crescesse as identidades nacionais. Porém, com o passar dos anos e as adaptações em sua forma de governar, ele abriu o país para ideias estrangeiras. O regime foi suavizando até os anos de 1970 quando chegou ao fim. Segundo Valdeón (2009), a primeira década do regime foi marcada pelo isolamento do exterior, a Espanha foi excluída das nações unidas, retirou embaixadores da França após a Segunda Guerra Mundial e fortaleceu o seu núcleo espanhol.

O Segundo período da ditadura franquista foi marcado por incertezas, já que, era um momento que coincidia com o fim da Segunda Guerra Mundial. Em 1945, a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a URSS negaram a entrada da Espanha nas Nações Unidas. Um ano depois, França e os Estados Unidos publicaram uma carta condenando o regime franquista e pedia o fim da ditadura e a volta da democracia de forma pacífica. De acordo com Radcliff (2018), a maioria dos países se negaram a ter relações diplomáticas com a Espanha. Ainda em 1946, o parlamento espanhol conhecido como *Las Cortes* modificou a orientação do regime e passou a classificá-lo como uma democracia orgânica e católica.

Com o início da Guerra Fria, o anticomunismo crescia em todo o continente Europeu, a narrativa já não era contra o fascismo e sim contra o comunismo. Nessa ideia, Franco utilizou essa narrativa para fortalecer a ideia do regime e começar a negociar acordos com outros países. De acordo com Pamela Beth Radcliff:

A mudança política se iniciou nos Estados Unidos em 1947, quando os militares demonstraram o desejo de incorporar a

<sup>23</sup> Al mismo ritmo que evolucionaban sus alianzas internacionales lo hicieron sus políticas económica y cultural, que empezaron con una autarquía aislacionista diseñada para promover la autosuficiencia nacional y para mantener alejadas las ideas extranjeras impuras, y terminaron con la explosión de la industria del turismo y la integración económica en la economía capitalista global, un proceso que dio inicio a importantes tasas de crecimiento y de pluralismo cultural.

Espanha ao circuito de segurança da Europa Ocidental, por conta da sua localização estratégica. O ponto de mudança formal foi na resolução da ONU de novembro de 1950, quando revogaram a condenação de 1946, apesar que a entrada da Espanha como membro só ocorreu em 1955. (Radcliff, 2018; p. 383. *Tradução Nossa*)<sup>24</sup>

Aos poucos, a Espanha foi se reestabelecendo diplomaticamente. Em 1953, o governo franquista se integrou a aliança anticomunista com os Estados Unidos, que ofereceu ajuda aos espanhóis em troca de bases militares em seu território. Apesar das negociações com os Estados Unidos, somente em 14 de dezembro de 1955 que ocorreu a votação para incluir a Espanha na Organização das Nações Unidas (ONU).

A partir de 1957, o regime franquista entrou em um período chamado “desarrollo autoritario”<sup>25</sup> em que o governo iria promover o crescimento e a estabilidade econômica, afirma Pamela Beth Radcliff. O desenvolvimento econômico como adoção do sistema capitalista também tinha como objetivo melhorar a imagem do regime e enfraquecer a oposição.

O modelo de desenvolvimento autoritário, o estado considerava que a prosperidade compensaria a falta de liberdades políticas entre uma população que estaria gastando muita energia em ganhar e gastar seu dinheiro, para se converterem em dissidentes. Para os poucos que ainda elegeram a rebeldia, o estado autoritário seguiria conservando um aparato repressivo formidável. (Radcliff, 2018. p. 387. *Tradução nossa*)<sup>26</sup>

Nesse momento, a Espanha prosperou financeiramente e em comparação com os países que adotaram o mesmo modelo, apenas o Japão obteve mais sucesso. De acordo com alguns estudiosos, essa medida também criou o mito do “franquismo sociológico”, que era o apoio político da população que sentia que estava sendo beneficiada economicamente.

<sup>24</sup> El cambio político se inició en Estados Unidos en 1947, cuando los militares plantearon el deseo de incorporar a España al aparato de seguridad de Europa occidental, teniendo en cuenta su ubicación estratégica. El punto de inflexión formal fue la resolución de la ONU de noviembre de 1950 revocando la condena de 1946, aunque su entrada como miembro se retrasó hasta 1955.

<sup>25</sup> Desenvolvimento econômico que ocorre em regimes políticos autoritários.

<sup>26</sup> En el modelo de desarrollo autoritario, el Estado consideraba que la prosperidad compensaría la falta de libertades políticas entre una población cuyas energías estaban demasiado ocupadas en ganar y gastar dinero para convertirse en disidentes. Para los pocos que siguieran eligiendo la rebeldía, el Estado autoritario seguiría conservando un aparato represivo formidable.

Esse modelo foi perdendo força com o tempo, já que, para alguns estudiosos, o pluralismo econômico e cultural, e a falta de canais para expressão política enfraquece essa política de governo, finaliza Radcliff.

Em 1962, o regime franquista realizou novas mudanças forçadas pelo domínio dos tecnocratas, liderados pelo grupo católico chamado *Opus Dei*. Eles ocuparam todos os ministérios do setor econômico. Para Radcliff, eles queriam a liberação econômica.

Eram profissionais que a ideologia principal era a liberação econômica, isso quer dizer, defendiam a redução (não o fim) do controle do governo sobre a economia e a autorização do livre comércio, nos investimentos estrangeiros e a produção baseada no mercado. Liderados por Carrero Blanco, os tecnocratas também pretendiam completar a institucionalização do regime, aumentar a eficácia e diminuir a burocracia. (Radcliff, 2018. p. 388. *Tradução Nossa*)<sup>27</sup>

O processo de abertura econômica gerou uma nova crise para o governo de Franco e ele teve que entregar os ministérios do setor econômico para os tecnocratas. Nesse período, o estado também criou leis que tinha como objetivo criar um corpo de administradores profissionais que seriam escolhidos por mérito e experiência.

Nos anos 60, a industrialização estava em crescimento, de acordo com Valdeón, o crescimento anual nesse período chegou a ser de 11%. Novas fábricas foram sendo instaladas no país e novos centros industriais surgiram nas cidades de Burgos, Zaragoza, Valladolid, Valência e Sevilha. Valdeón também explica que o processo de industrialização iniciou um processo de imigração de espanhóis para grandes capitais, zonas industriais ou países como França, Suíça e Alemanha.

Essas medidas econômicas causaram uma mudança social na sociedade espanhola, Valdeón diz que:

---

<sup>27</sup> En su lugar, eran profesionales cuya ideología principal era la liberalización económica; es decir, abogaban por la reducción (no la desaparición) del control del Gobierno sobre la economía y la autorización del libre comercio, las inversiones extranjeras y la producción basada en el mercado. Bajo la dirección de Carrero Blanco, los tecnócratas también pretendían completar la institucionalización del régimen y aumentar la eficiencia y la eficacia de la burocracia administrativa.

Essa mudança foi acompanhada de uma elevação no nível educativo, uma maior preparação técnica, o acesso ao consumo de bens duradouros, um maior intercâmbio cultural com o exterior e um rápido processo de secularização com uma crescente aspiração e mobilização social pela liberdade e democracia. (Valdeón, 2014. P. 562)

Os anos 60 é um momento de prosperidade da sociedade espanhola, as cidades cresceram, Madri se tornou uma cidade industrial, mas ainda existia movimentos sociais contrários ao regime de Francisco Franco. Em 1962, houve um movimento em Munique, em que se reuniram grupos democratas-cristãos, monárquicos, republicanos, socialistas e nacionalistas para uma conferência formal contra o regime. Essas agitações levaram a uma repressão maior por parte do governo, que gerou a declaração do estado de exceção em 1969. Opositores foram deportados, dirigentes sindicais foram presos e houve a aprovação de uma pseudoconstituição, declara Valdeón. Além disso, Franco aprovou a lei de sucessão.

A lei de sucessão vinha sendo debatida pelo regime desde 1961, quando Franco sofreu um acidente que quase custou sua vida. Além disso, ele já estava mostrando sintomas da doença de Parkinson. Em 1969, depois de anos de pressão, o ditador designou a Juan Carlos como seu sucessor com o título de rei. Os anos de 1960 foram de muitos conflitos sociais e de crescimento da oposição, resultado do *Desarrollo autoritário* e que aumentaria no decorrer dos anos de 1970 até a queda do regime em 1975.

A queda do regime começou ainda em 1969, quando a “coalición de la victoria” foi dissolvida. Essa coalisão de manteve unida por 30 anos e nos últimos anos do regime foi se enfraquecendo, explica Radcliff:

Em parte, foi resultado direto da retirada de Franco e de sua decadência física. Porém o mais importante foi uma divisão dentro da coalisão sobre como atuar depois da morte de Franco. Uma parte, “el bunker” dirigida por Carrero Blanco e apoiada por Franco, queria manter a ditadura depois de sua morte. O outro lado, era conhecido como “os reformistas”, queriam que o regime se abrisse a novas forças políticas e sociais da sociedade

española, mas não existia um consenso. (Radcliff, 2018. p. 396-397. *Tradução nossa.*)<sup>28</sup>

Essa divisão no núcleo da ditadura foi fundamental para o fim, mas o poder de Franco era decisivo para manter o regime “unido”. Os reformistas abandonaram a coalisão da vitória e passaram a ter conversas com grupos da oposição. As elites estavam em desacordo e isso era conhecido nos intermináveis debates sobre o reconhecimento de determinadas associações políticas, mas enquanto estivesse vivo, a decisão final era de Franco, completa Radcliff.

Apesar do desacordo entre os grupos, o equilíbrio ainda existia, mas isso foi quebrado quando Carrero Blanco foi assassinado em junho de 1973 pela organização independentista Basca (ETA). Muitos estudiosos consideram esse como o momento que iria levar para o fim do regime. Uma das bases que dava apoio a ditadura de Franco era o apoio da igreja católica, mas ela entrou em colapso e retirou seu apoio quando o Papa João XXIII assinou o Concilio Vaticano II, que defendia a democracia e a justiça social, conclui Radcliff (2018).

A ditadura de Francisco Franco vivia seus últimos momentos e a “paz” que ele tanto defendia estava ameaçada pela ETA, que desde 1968 realizava assassinatos com o intuito de colapsar o governo. Por outro lado, o regime respondeu com repressão em relação aos movimentos rebeldes. Radcliffe explica que vários fatores acelerarão a queda da ditadura:

O pluralismo crescente na sociedade, a cultura e o desafio direto por parte das forças de oposição colocaram o regime na defensiva e expuseram a natureza ilusória de muitos mitos. Ao mesmo tempo, tal pluralismo atuou para romper a coalisão do regime, que estava cada vez mais dividida sobre como atuar em um mundo novo que estava crescendo. (Radcliff, 2018. P.398. *Tradução Nossa*)<sup>29</sup>

<sup>28</sup> En parte fue el resultado directo de la retirada de Franco y de su decadencia física. Pero más importante fue que reflejaba una división dentro de la coalición sobre cómo actuar después de su muerte. Una facción, el «búnker», dirigida por Carrero Blanco y apoyada por Franco, quería mantener la dictadura después de la muerte de este. Para la otra facción, conocida como los «reformistas», el régimen se debía «abrir» a las nuevas fuerzas políticas y sociales de la sociedad española, aunque no existía un consenso sobre cómo debía ser.

<sup>29</sup> El pluralismo creciente de la sociedad y la cultura y el desafío directo por parte de las fuerzas de oposición desde luego colocaron al régimen a la defensiva y expusieron la naturaleza ilusoria de muchos de sus mitos. Al mismo tiempo, dicho pluralismo actuó como

A ditadura perdeu força com as mudanças da sociedade e também por conta da doença de Franco, que era que ainda conseguia unificar todas as partes. Ele até tentou, mas não podia forçar um acordo sobre como ficaria a Espanha depois de sua morte. Já fragilizado, Francisco Franco agonizou até 20 de novembro de 1975. Com a lei de sucessão assinada por ele, Juan Carlos de Borbón assumiu definitivamente o reinado, já que, desde de 1974, ele era o chefe de estado provisório.

#### **4.2 Futebol e o Franquismo**

A ditadura Franquista começou em abril de 1939 e, aos poucos, o regime foi se apropriando do futebol e do esporte para fazer propaganda do governo. Com pouco tempo de governo, Franco mandou fazer uma “limpa” nos clubes para que todos eles seguissem as ideias do regime, como afirma Quiroga (2014). “Para colocar em prática essa “limpeza” no futebol espanhol, ele colocou falangistas nas direções dos clubes da primeira divisão e declarou o castelhano como única língua oficial.<sup>30</sup>

Assim o ditador Francisco Franco começou a ter influência nos clubes, com essa inserção da *Falange Espanhola*, Grupo Fascista Espanhol criado nos anos de 1930, nos principais clubes do país, mas o controle total do esporte veio em fevereiro de 1941, quando foi criado a *Delegación Nacional de Deportes* (DND), que tinha como chefe, o general Moscardó. A ideia do governo era impedir a possibilidade de o esporte ter um grau de independência em relação ao novo regime, mas também era uma tentativa de imitar aquilo que fez o ditador alemão, Adolf Hitler, e o ditador italiano, Benito Mussolini, que utilizaram o esporte como uma forma de impressionar o mundo, como detalha Shaw (1987).

De acordo com Quiroga (2014), não existe dúvida que a primeira fase do Franquismo era nacionalizar os clubes, mas o regime não erradicou por completo as características regional do país, seja no futebol, na música ou na

una cuña para romper la coalición del régimen, que estaba cada vez más dividida sobre cómo actuar en el mundo nuevo que estaba creciendo bajo sus pies.

<sup>30</sup> Para llevar a cabo esta “limpieza” en el fútbol español se colocó a falangistas en las juntas directivas de los clubes de Primera División y se declaró el castellano como única lengua oficial. Quiroga,2014; p.796

literatura. Nos primeiros anos do regime, o Athletic Club de Bilbao precisou mudar de nome durante a ditadura porque não era permitido nomes estrangeiros, uma vez que estava em inglês, e teve que “espanholizar seu nome”, tornando-se Atlético de Bilbao. Até então, o clube era o maior da Espanha, já que até a Guerra Civil, os times do País Basco dominaram.

O sucesso do Athletic Club, principalmente nos anos de 1920, criou o mito chamado de “Fúria Espanhola”, que era um estilo de jogo com muita força, entusiasmo, virilidade e energia, essas características vinham exclusivamente do País Basco. O clube tem como tradição só escalar jogadores de sua região (até hoje essa tradição perdura) e os falangistas entenderam que essa tradição era uma forma de manter uma certa identidade espanhola e, assim, ganhou a simpatia do regime. Segundo Wilson (2015), o Athletic Club era o favorito do ditador até o sucesso do Real Madrid nos anos de 1950.

A *Falange Espanhola* seguia no comando do futebol espanhol, mas em 1945, após a queda do terceiro Reich (regime Nazista que governou a Alemanha de 1933 a 1945), o regime ditatorial de Franco realizou algumas mudanças e diminuiu o poder da falange com intenção de se “afastar” das ideias fascistas de Alemanha e Itália. Com essas mudanças, a saudação fascista deixou de ocorrer em 1945 e em 1947, a camisa da seleção espanhola voltou a ser vermelha, por ordens do General Moscardó, como explica Quiroga (2014).

O futebol teve muita influência na vida dos espanhóis durante o regime franquista, como “droga social”, era parte do cotidiano e da política do governo, como afirma Shaw (1987). Mas essa dimensão que o “deporte rey” tinha na sociedade era também por conta dos meios de comunicação. De acordo com Quiroga:

Nas décadas de 1940 e 1950, a imprensa começava a escrever sobre os jogos internacionais umas duas semanas antes das partidas, para conseguir uma grande quantidade de informações no dia do evento e nas rodadas seguintes. (Quiroga, 2014. p. 855. *Tradução nossa*).<sup>31</sup>

---

<sup>31</sup> En las décadas de 1940 e 1950, la prensa comenzaba a escribir sobre los encuentros internacionales unas dos semanas antes de los partidos, para recoger una gran cantidad de información el día del evento y en las jornadas posteriores al enfrentamiento.

Além dos jornais escritos, as partidas eram transmitidas no rádio e permitia que a mensagem do governo pudesse chegar a milhões de pessoas. Quiroga ainda complementa que, com a combinação de imprensa escrita e rádio, o regime franquista podia manter na cabeça das pessoas uma partida de futebol com a narrativa nacionalista por semanas. Vicente Calderón<sup>32</sup>, que foi presidente do Atlético de Madrid de 1963 a 1980 e dava nome ao antigo estádio do clube, disse uma vez: “Tomara que o futebol deixe tonto nosso país e tomara que pensem em futebol três dias antes e três dias depois da partida. Assim não iriam pensar em outras coisas mais perigosas” (Shaw, 1987. p.12. *Tradução nossa*)<sup>33</sup>.

Como deixa claro Quiroga e Shaw, o futebol foi uma forma de distrair a população espanhola e os meios de comunicação de massa ajudaram diretamente com essa política do regime franquista. Como já foi mencionado mais acima, até os anos de 1950, o Real Madrid não era o time favorito do regime. O Franquismo se dividiu em dois períodos, de acordo com Quiroga (2014), o primeiro franquismo (1939–1959) é a etapa de consolidação da Ditadura, com a realização dos acordos com os Estados Unidos, o ingresso na ONU em 1955 e, por fim, o decreto de lei de ordenação econômica que foi assinado em 21 de julho de 1959, encerrando a primeira parte do regime (Valdeón, 2014). O período do franquismo que vai de 1960 a 1975 é a etapa de prosperarão econômica e a crise do regime que encerra com a morte do General Francisco Franco. No Primeiro Franquismo, o clube da capital sofreu muito com crises financeiras e esportivas. Em 1939, o ano da vitória do franquista na guerra civil foi o mais complicado para o Madrid, como explica Gonzalez Calleja:

O “ano da vitória” foi sem dúvidas, o mais duro da história do Madrid: sem equipe, com o estádio em ruínas após ele ter sido transformado em campo de prisioneiros, a sede foi bombardeada, grande parte dos troféus e dos arquivos desapareceram, e a estrutura societária estava deslocada, o regulamento suspenso e o elenco submetido a meticuloso processo de depuração, muitos pensaram que era hora de

<sup>32</sup> Você pode saber mais sobre ele em: Vicente Calderón Pérez-Cavada | Real Academia de la Historia (rah.es)

<sup>33</sup> Ojalá el fútbol entonteciera al país y ojalá pensaran em el fútbol tres días antes y tres días después del partido. Así no pensarán en otras cosas más peligrosas.

fechar definitivamente. (Calleja, 2014.p. 283. *Tradução nossa*).<sup>34</sup>

O clube conseguiu se salvar da falência, mas o título de “Real” foi devolvido apenas em 1941. Os anos de 1940 foram os mais pobres do clube de maneira esportiva. O time era presidido pelo General Meléndez e por Antonio Santos-Peralba e os resultados eram ruins em relação ao FC Barcelona, Athletic Club de Bilbao e Atlético de Madrid. A situação do Real Madrid mudou quando Santiago Bernabéu chegou à presidência do time.

Em setembro de 1943, Santiago Bernabéu foi eleito presidente, mas assumiu o cargo apenas em 1944. Chega à direção do clube e nomeia vários militares para sua diretoria. De acordo com Calleja (2014), Bernabéu nomeou o general Eduardo Sáenz de Buruaga, que era governador militar de Madrid e amigo pessoal de Franco, como presidente honorário. O Madrid já era um clube com vínculos com as esferas do poder. Começava em 1943 o projeto institucional que, até o fim do seu mandato em 1978, transformou o clube na instituição mais admirada e respeitada do futebol mundial. Foram conquistadas 16 ligas, 7 copas do Generalismo (atual Copa do Rei da Espanha), 6 Copas da Europa e uma Copa Intercontinental (atual Mundial de Clubes).

O projeto começou com a construção do estádio em 1944, mas a situação do clube não foi tão simples nos anos seguintes. Em 1944 e 1945, o clube solicitou fundos a vários bancos, mas a Delegação Nacional de Deportes (DND) e o Ministério da Fazenda Espanhol negaram as propostas. Para construção do estádio, o Real Madrid conseguiu um empréstimo no Banco Mercantil e Industrial, como explica Calleja. Na série documental, *Real Madrid: La Leyenda Blanca*<sup>35</sup>, do Prime vídeo, é contado em detalhes como Santiago Bernabéu conseguiu os fundos para a construção do estádio. Segundo a série, o próprio explicou aos sócios a situação e eles gostaram da ideia. Os sócios foram as garantias do clube. O banqueiro Rafael Salgado foi quem colaborou

<sup>34</sup> El “Año de la Victoria” fue, sin duda, el más duro de la historia del Madrid: sin equipo, con el estadio en ruinas tras su transformación en campo de prisioneros, la sede social bombardeada, gran parte de los trofeos y del archivo desaparecidos, y con la estructura societaria dislocada, el reglamento en suspenso y la plantilla sometida a un meticuloso proceso de depuración, muchos pensaron que había llegado la hora de la clausura definitiva.

<sup>35</sup> A série do diretor Hugo Stuven foi lançada em 2022 e pode ser assistida no Prime Vídeo, pelo título de *Real Madrid: A Lenda Branca*.

para o clube conseguir o empréstimo de 30 milhões de pesetas<sup>36</sup> e, assim, começar a construção do novo estádio de Chamartín<sup>37</sup>. Hoje uma das ruas que dá acesso ao estádio Santiago Bernabéu, tem o nome do banqueiro.

A história do Real Madrid começou a mudar no início dos anos de 1950. A situação financeira por conta do estádio melhorou e o clube foi atrás de Alfredo Di Stefano. A compra foi feita ao Millonarios da Colômbia, mas o jogador tinha vínculo com o River Plate da Argentina. O FC Barcelona pagou ao River o valor da multa e ficou esse impasse sobre onde o jogador iria atuar. O governo entrou em ação através do DND e decidiu que o jogador iria atuar um ano no Madrid e outro no Barcelona ao longo dos quatro anos de contrato, mas o clube catalão negou, como explica Fontanarrosa (2011). Depois desse incidente entre os clubes, a Federação Espanhola tomou medidas para impedir a contratação de jogadores estrangeiros, Fontanarrrosa destaca:

Essa situação seria motivo suficiente para o regime tomar parte dessa luta por meio da Federação Espanhola de Futebol, que tomaria como medida, a proibição de contratar jogadores estrangeiros por parte dos clubes, convertendo o regime como intermediário necessário para encerrar essa operação. (Fontanarrosa, 2011. p, 46. *Tradução nossa*)<sup>38</sup>

Após isso, as relações entre o Real Madrid e o regime ficaram mais forte. Figols (2022) afirma que, enquanto o Real Madrid ficava mais próximo ao governo, o Athletic de Bilbao e o FC Barcelona ficaram como representantes regionais do País Basco e da Catalunha, respectivamente.

Os títulos do Real Madrid começaram a chegar em 1954. No primeiro ano de Alfredo Stefano, o clube conquistou sua primeira liga espanhola desde o início de regime em 1939. O clube já possuía um status de embaixador espanhol pelo mundo desde 1952, na viagem que o time fez para Colômbia, no que resultou na contratação de Di Stefano. A Federação Espanhola

<sup>36</sup> A Peseta foi moeda espanhola até 2002.

<sup>37</sup> O estádio passou a se chamar Santiago Bernabéu em 1955

<sup>38</sup> Esta situación, sería motivo suficiente para que el régimen tomara parte en esta lucha por medio de la Federación Española de Fútbol, la que tomaría como medida la prohibición de contratar jugadores extranjeros por parte de los clubes, convirtiéndose el régimen en intermediario necesario para cerrar la operación.

parabenizou o clube e o Ministério de Assuntos Exteriores considerou a visita do Real Madrid muito favorável para o bom nome da Espanha (Fontanarrosa,2011).

Em 1955, com a ajuda do Real Madrid, através da figura de Raimundo Saporta, Gabriel Hanot que foi idealizador da Copa dos Campeões, começou a falar sobre a competição nos meios de comunicação, como diz Miguel Lourenço Pereira (2018), Saporta sabia que uma competição seria importante para aumentar o prestígio do clube e reforçou o interesse em participar da primeira edição. Em abril, uma comissão se reuniu em Paris com os representantes dos clubes que eram atuais campeões nacionais. Bernabéu e Saporta estavam representando o Real Madrid, mas o regime tinha dúvidas sobre a participação de um time espanhol em uma competição internacional e chegaram a debater se iriam punir o clube da capital, como explica Fontanarrosa. Raimundo Saporta falou sobre o encontro em uma carta escrita para Alejandro Bermúdez:

Assim que chegamos a Paris, fomos visitar o Conde de Casa Rojas (José Rojas Moreno, embaixador da Espanha na França entre 1952 a 1960), que nos tratou estupendamente bem, mas no disse textualmente. “Vocês atuem. Não consultem muito Madri. Eu vou enviar um informe, junto ao sucesso do Presidente (na primeira reunião do Comitê de organização), colocou o organismo esportivo diante do fato consumado, e anteontem foi concedida oficialmente a participação na Copa da Europa, apesar da possibilidade de enfrentar o Honved de Budapest nas semifinais. (Real Madrid. 1955. *Tradução Nossa*).<sup>39</sup>

Na série documental do Prime Vídeo, *Real Madrid: La Leyenda Blanca*, contou-se que o próprio Franco ligou para Bernabéu para impedir que ele fosse para Paris assinar a criação da competição. O regime parecia ser contra no

<sup>39</sup> Tan pronto como llegamos a Paris, fuimos a visitar al conde de Casa Rojas [Jose Rojas Moreno, embajador de España en Francia entre 1952 y 1960], que se portó estupendamente con nosotros y nos dijo textualmente. «Ustedes actúen. No consulten demasiado con Madrid. Yo enviaré un informe al Ministerio para que autoricen la participación». Este informe, unido al éxito del Presidente (en la primera reunión del Comité de Organización), ha colocado al organismo deportivo ante el hecho consumado, y anteayer han concedido oficialmente la autorización para participar en la Copa de Europa, a pesar de la posibilidad que existe de enfrentarnos con el Honved de Budapest en semifinales. Boletín del Real Madrid, 14 de abril de 1955.

começo, mas o Real Madrid venceu as cinco primeiras edições da Copa dos Campeões em 1956, 1957, 1958, 1959 e 1960. Como explica Quiroga (2014), o regime pegou para si as conquistas do Madrid e associou o clube à ditadura. Além disso, os êxitos do clube serviram para diminuir o isolamento internacional da Espanha, conclui Quiroga (2014).

De acordo com Shaw (1987), pouco antes do Real Madrid conquistar a quinta Copa dos Campeões, José Solís, que era Ministro Secretário do Movimento, fez a seguinte declaração para os jogadores. “Vocês fizeram muito mais que muitas embaixadas espalhadas por esse mundo de Deus. Gente que nos odiava, agora nos comprehende, agradeço a vocês, porque romperam muitas barreiras” (Shaw, 1987, p.7). As vitórias do Real Madrid na Europa foram motivo de orgulho em toda a Espanha e regime utilizou o clube para isso.

Nos anos de 1960, já na segunda fase do Franquismo, o governo continuou usando o futebol como propaganda da Espanha. Em 1964, Franco esteve presente na final da Eurocopa de 1964, disputada no estádio Santiago Bernabéu. A final disputada entre Espanha e União Soviética (URSS) consagrou “a fúria” e permitiu que o regime utilizasse a vitória para propaganda. Segundo Quiroga 2014:

“No dia seguinte, Francisco Franco recebeu a seleção no palácio El Pardo, era uma clara tentativa de vincular o êxito espanhol ao regime. A imprensa do regime apresentou a vitória como uma celebração de uma unidade nacional, como uma festa em que “que nenhum espanhol se exclua”, uma festa em que participava desde o primeiro espanhol — e vocês sabem quem — até o último” (Quiroga, 2014, P. 952. *Tradução Nossa*)<sup>40</sup>

Desde que colocou o futebol como item de propaganda do regime, Franco sempre utilizou os triunfos da seleção espanhola para elevar o orgulho nacional. Dias depois da final, o jornal Marca creditou a vitória ante a então União Soviética (URSS), hoje Rússia, como consequência da política esportiva da ditadura. O mito da “fúria espanhola” foi reforçado com o triunfo na final da Eurocopa. O treinador do time, José Villalonga chegou a relembrar o histórico

<sup>40</sup> Al día siguiente, Francisco Franco recibió a la selección en el palacio de El Pardo, en un claro intento por vincular a su régimen con el éxito español. La prensa del régimen presentó la victoria como una celebración de la unidad nacional, como una fiesta en la «que nada ni nadie español se excluía», una fiesta en la que participaban «desde el primer español —y ya ustedes saben quién es— hasta el último»

time que foi vice-campeão olímpico em 1920 como forma de comparação a conquista.

Se por um lado, o regime utilizava as conquistas para propaganda da política esportiva, nas derrotas o fatalismo era o culpado. Erros de arbitragem, complôs de potências estrangeiras contra a Espanha e azar eram os motivos das derrotas espanholas nas competições. Para Quiroga (2014), argumentar que a má sorte e os erros dos árbitros nos fracassos eram formas de desviar a culpa e impedir as críticas para a política esportiva da ditadura.

Para contextualizar toda essa história, iremos utilizar o podcast e no próximo capítulo, vamos explicar os conceitos de podcast, gêneros radiofônicos e rádio expandido.

#### **4.3 Rádio Expandido e formatos de podcast**

Depois de contextualizar a história da Ditadura Franquista e a sua relação com o futebol, agora iremos explicar os conceitos que utilizaremos do campo da mídia sonora para produzir o podcast deste TCC. Conforme o livro “Rádio, teoria e prática”, de Luiz Artur Ferrareto (2014), no início do século XXI, o conceito tradicional de radiodifusão foi reavaliado, ultrapassando as limitações das transmissões *hertzianas*. O rádio se transformou em uma instituição social e cultural, englobando transmissões por ondas eletromagnéticas via antena, transmissões on-line através da internet, como rádio on-line, web rádio e podcasting, um contexto que levou Kischinhevsky (2016) ao conceito que conhecemos como “rádio expandido”. No Brasil, emissoras tradicionais ainda lideram a audiência, embora tecnologias como dispositivos móveis e internet tenham impactado a comunicação.

As recentes mudanças estão redefinindo o rádio como uma comunicação abrangente, permitindo aos ouvintes maior controle na interação com o conteúdo, desfazendo a divisão entre produtores e consumidores. Após os anos 1990, o rádio não é exclusivamente massivo, rádios rurais, podcasts limitados e estações comunitárias mantêm relevância, indo além da audiência numérica para influenciar comunidades e grupos específicos.

Marcelo Kischinhevsky (2016) define as características da configuração do rádio expandido em: arquitetura de interação, multimidialidade,

hipertextualidade, personalização e memória. Nos meios de comunicação, a arquitetura de interação permite fazer coisas como compartilhar, curtir e comentar, tornando a experiência mais interativa. Através da multimidialidade, você pode encontrar diferentes tipos de conteúdo, como fotos, vídeos, gráficos e ilustrações. A hipertextualidade possibilita que você clique em links e use aplicativos para acessar web rádios ou podcasts. A personalização é uma opção que permite criar perfis próprios ou de empresas, fazer listas de favoritos e personalizar páginas. A memória também é importante, pois ela permite que você recupere áudios, como podcasts, e acompanhe seus hábitos de escuta.

Essas características serviram como base para pensar no produto, Futebol, ditadura e resistência, que consiste em uma comunicação integrada entre as plataformas de áudio e redes sociais digitais. O podcast foi veiculado nas principais plataformas de áudio como Spotify, Deezer e Apple Music e a divulgação dos episódios acabou sendo feita através do Instagram do projeto. A cada novo episódio, cards com imagens e textos chamando a atenção do público para acessar o link e ouvir o podcast foram criados. No nosso caso, foram dois episódios, que detalharemos mais à frente. Além disso, o Instagram permite uma maior interação com o ouvinte, que pode curtir, comentar e compartilhar em suas redes sociais. Através da memória, o ouvinte pode acessar o podcast a qualquer momento, essa disponibilidade do material é importante para quem não pode ouvir no momento do lançamento e para futuras gerações que se interessem pelo tema.

As características do rádio expandido, propostas por Kischinhevsky (2016), podem ser identificadas em três fases, que são distribuição, circulação e recepção. Na distribuição, temos rádio aberto, rádio por assinatura e serviços de rádio com acesso misto. Rádio aberto são rádios que você ouve no carro (AM, FM, ondas curtas) e também rádios na internet que não cobram nada. Rádio por assinatura é como canais de TV, você paga uma taxa para ter acesso a eles, seja via satélite ou internet. Também há rádios na web que você assina e tem acesso a conteúdo extras, ou seja, uma rádio com acesso misto, isso significa que algumas rádios na internet têm conteúdo especial para as pessoas que assinam.

Já a circulação pode ser aberta ou restrita. A aberta são as plataformas onde você pode entrar e ouvir livremente, como rádios no carro, rádios on-line e podcast. As restritas, algumas páginas de rádios sociais, microblogs, sites e podcasts, pedem para você se cadastrar antes de ouvir, mesmo que seja de graça. Enquanto isso, a recepção pode ser: sincrônica ou assincrônica. Sincrônica é como assistir TV ao vivo, você ouve o que está acontecendo naquele momento. A assincrônica é como assistir a um vídeo no YouTube depois que ele já foi postado. Você pode ouvir quando quiser. No caso do projeto, por se tratar de um podcast, a distribuição e circulação dele é aberta e a recepção é assíncrona, pois ele está na internet de forma gratuita e pode ser ouvido a qualquer momento.

Essas categorias ajudam a entender melhor os diferentes tipos de rádio e outros meios de comunicação e de consumo para entender como as pessoas gostam de acompanhar esses conteúdos. Em geral, o conceito de rádio expandido se refere a uma abordagem mais ampla e interativa da transmissão de rádio tradicional. Isso envolve a incorporação de elementos multimídia como imagens, vídeos, links da web e interações em tempo real para enriquecer a experiência do ouvinte. O rádio expandido busca alavancar a tecnologia digital e as plataformas on-line para entregar conteúdos mais dinâmicos, envolventes e personalizados, criando uma conexão mais forte com o público e explorando novas formas de contar histórias e disseminar informações.

Para Marcelo Kischinhevsky (2016), a chegada de agregadores como iPodder e iTunes para organizar o conteúdo de áudio dos assinantes, foi possível, originando o podcasting, que é uma modalidade de rádio sob demanda, assim, o ouvinte teria a possibilidade de escutar o programa quando e onde quisesse e em seu aparelho portátil seja ele o MP3, celular ou iPod. Kischinhevsky também destaca que, com o podcasting, as produções de programas de conteúdos radiofônicos em casa poderiam ser distribuídas com maior facilidade.

Para Kischinhevsky, essa nova forma de serviço sob demanda poderia parecer distante do método tradicional de rádio, porém existia algumas similaridades com as mídias de nicho e as micros mídias. Além disso, esse formato ainda possibilita a lógica do broadcasting, mesmo ocorrendo uma

alternância de papéis com o ouvinte, já que, em muitas vezes, ele pode assumir a locução. Assim, o podcasting poderia ser uma forma de oferecer visibilidade a diversos atores sociais.

Para Medeiros (2006, p. 3-4), o podcasting pode ser caracterizado como “uma forma de produção descentralizada de conteúdo sonoro que disponibiliza os arquivos na Internet para serem baixados quando o usuário bem entender”. Isso faz com que ele se oponha ao modelo de transmissão radiofônica tradicional, pois no rádio a transmissão é por fluxo enquanto no podcast é por demanda e pela forma de produção. No rádio, a transmissão é centralizada. No podcast, é descentralizada. Faremos um podcast justamente por poder ter essa flexibilidade no processo de produção, já que os episódios não serão diários e podemos disponibilizá-los nas plataformas de áudio digitais para o ouvinte acessar quando e onde puder.

Medeiros (2006) classifica os podcasts em quatro categorias: metáfora, editado, registro e educacionais. A metáfora possui características semelhantes a um programa de rádio de uma emissora de rádio: locutor, blocos musicais, vinhetas, notícias e entrevistas etc. No editado, as emissoras de rádio editam os programas veiculados na programação em tempo real, disponibilizando-os no seu site para serem ouvidos depois, sendo uma opção para aqueles que perderam a “hora do programa”. Os registros são também conhecidos como “audioblogs” e eles possuem temas diversos, como sermões de padres, guias turísticos, entre outros. Nos educacionais são disponibilizadas as aulas, muitas vezes em forma de edições continuadas, semelhantes aos antigos fascículos de cursos de línguas.

A nossa série de podcast, contudo, utilizou uma linguagem narrativa imersiva, para contar de forma detalhada as reações entre a ditadura franquista e o futebol espanhol, aplicando recursos sonoros que enriqueceram a experiência do ouvinte e lhe despertaram emoções. Luân Chagas, para o Grupo Conjur (2021), que é um grupo de Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) que atua nas áreas de som e métodos digitais<sup>41</sup>, comenta sobre o podcast narrativo. Ele explica que este formato de podcast aproveita as

<sup>41</sup> Mais informações sobre o grupo de pesquisa em: <https://www.conjur.com.br/o-grupo#:~:text=SOBRE,sobre tudo%20de%20acolhimento%20e%20compartilhamento>.

características do áudio para criar uma experiência imersiva, pessoal e envolvente para os ouvintes. Isso é possível através da construção sonora, narrativa e a busca por uma relação próxima entre o podcast e quem o escuta.

Já segundo Luana Viana (2020, p.3), “o processo imersivo ocorre tanto pelas sensações acionadas pelo consumo do conteúdo quanto pela disposição psicológica do público. Isso permite que sejamos transportados inteiramente para a história apresentada”. Ou seja, a partir da variedade de sons, como música, efeitos sonoros e técnicas de edição, o podcast narrativo pode criar uma atmosfera mais envolvente e profunda. O objetivo desse modelo de podcast é fazer com que os ouvintes se sintam parte da narrativa, como se estivessem vivendo ou presenciando os eventos descritos.

Luana Viana (2020) destaca que a imersão é uma forma de rendição total do ouvinte, já que todos os sentidos estão concentrados. Quem está ouvindo precisa realizar um acordo ficcional. Também é preciso entender que o conteúdo que está sendo contado é imaginário. Essa imersão é uma forma de guiar seus pensamentos para reforçar a história e não questionar os fatos. Ela ainda destaca que o processo imersivo ocorre pela “junção das sensações acionadas pelo consumo do conteúdo quanto pela disposição psicológica do público” (Viana, 2020, p.3). Já Lopez e Freire (2020) defendem que os produtos que contam histórias e exploram personagens possuem uma maior possibilidade para ser imersivo.

Para Viana, o áudio é imersivo por natureza, mas que alguns efeitos podem potencializar o formato. Ela ainda aborda a importância da sensorialidade como uma característica muito importante para o rádio e que a ausência de imagem é a chave para penetrar o interior do ouvinte. Por fim, Viana reconhece que as plataformas digitais e os novos dispositivos permitem uma potencialização e uma melhor experiência para as características imersivas.

Assim, com as novas tecnologias, surgiu o podcast. Ele mantém o áudio como formato principal e usa muitos elementos imersivos do rádio, porém conta com o recurso digital para proliferar seu conteúdo e até cria recursos complementares, completa Viana (2020). Outro fator que auxilia para aumentar a imersão, além dos efeitos sonoros, é a forma como o texto é narrado e

apresentado. Muitos autores defendem o uso do fone de ouvido como mensageiro direto do áudio para o cérebro, já que, ele isola o ouvido dos elementos externos.

O podcast Futebol, Ditadura e Resistência utilizou o formato narrativo imersivo e foi dividido em dois episódios. O primeiro apresentou todo o contexto político na Espanha nos anos de 1936 com a história da Guerra Civil e da ditadura de 1939-1975, além das relações do regime de Franco com o futebol. No segundo episódio, contamos a história da rivalidade entre Real Madrid e Barcelona, e como os anos da ditadura influenciaram nessa rivalidade histórica.

#### **4.4 O Podcast e os gêneros radiofônicos**

Também utilizamos em nosso podcast os gêneros radiofônicos, segundo Barbosa Filho (2003) que classificou os gêneros radiofônicos em sete categorias: jornalístico, educativo-cultural, de entretenimento, publicitário, propagandístico, de serviço e especial. Cada uma dessas categorias possui formatos específicos. O gênero jornalístico, que será utilizado no podcast, busca manter o ouvinte atualizado com informações. Nele, existem vários formatos como nota, notícia (flash), boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, rádio jornal (jornal falado), documentário jornalístico, debates, programa policial, programa esportivo e divulgação tecnocientífica.

A nota é um informe breve e sucinto sobre um fato atual, transmitido através de frases diretas e telegráficas, geralmente possui menos de um minuto de duração. A notícia (flash) é a forma mais rápida e concisa de transmitir informações, com duração de até um minuto e meio. Serve para que o público tome conhecimento de um fato sem aprofundá-lo. Ela pode ser apresentada em mais de bloco e locutores. Dentro da notícia, temos variações como: ambientada, opinião, documentada e informe.

O boletim é um pequeno programa informativo com duração de cinco minutos, que inclui notas, flashes, reportagens curtas e pequenas entrevistas. A reportagem é uma narrativa detalhada do acontecimento, explorando diferentes versões e vozes, aprofundando a compreensão do fato. A

reportagem necessita pesquisa, entrevista e seleção de dados. A entrevista é uma fonte importante de coleta de informações presente em diversos gêneros, que permite explorar perspectivas diversas. É preciso uma habilidade para apuração e investigação, é a sequência de uma notícia. A entrevista possui duas variações de gênero. Ela tem o eixo de caráter, que tem como figura central a personalidade que está sendo entrevistada. Também tem o eixo da notícia, que é uma continuação de um fato. É uma forma de oferecer informações adicionais ao ouvinte.

O comentário é uma opinião especializada sobre um fato, requerendo conhecimento específico. É a opinião do comentarista sobre determinado assunto. Na maioria das vezes, vem depois de uma notícia passada pelo apresentador. O tempo do comentário não deveria passar de três minutos, já que pode dispersar o público. Barbosa Filho (2003) afirma que, no rádio brasileiro, é muito comum passar do tempo determinado.

O editorial é a opinião da emissora sobre um assunto específico, é escrito de maneira impessoal. A crônica é uma narrativa que mistura elementos do jornalismo e da literatura para contar histórias atuais de maneira diferente, segundo Barbosa Filho (2003), a crônica permite ao jornalismo se livrar do texto mais enxuto e da sequência do fato. O rádio jornal (jornal falado) é o formato principal de uma emissora, incluindo notas, flashes, reportagens, entrevistas, comentários e crônicas. É, geralmente, veiculado diariamente em um horário fixo e tem as notícias como seu principal foco.

O documentário jornalístico é uma abordagem mais profunda de um fato, com uma pesquisa documental, comentários de especialistas e de envolvidos nos fatos. Diferente de outros gêneros, o documentário jornalístico passa por uma edição de seu material bruto até a montagem de sua edição final.

Os debates são um espaço para discussão coletiva sobre um ou mais temas, com participantes trazendo ideias diversas. O debate possui um apresentador que dita o ritmo do programa, organiza as perguntas e impõe as regras. Na maioria das vezes, é realizado de forma “ao vivo” ou gravado. No formato, o convidado está sozinho para expor suas ideias e discutir com outros membros que estão com ele. Além disso, a mesa-redonda e o debate são a forma mais viva da polêmica.

O programa policial é uma cobertura de eventos na área policial usando elementos como flashes, reportagens, entrevistas e comentários. É um formato que possui um clima de suspense e faz o ouvinte ser envolver com a história. No programa esportivo, o foco é divulgar, cobrir e analisar eventos esportivos, com diferentes tipos de programas, como boletins, programas de estúdio, coberturas e placares. O rádio esportivo se tornou um fenômeno de comunicação de massa e que desperta o imaginário do receptor. Para Barbosa Filho (2003), as coberturas esportivas de futebol no Brasil possuem uma relevância significativa no rádio brasileiro. A forma como os locutores retratam a partida de uma forma única com seus jargões.

A divulgação tecnocientífica tem o objetivo de informar os ouvintes sobre o campo da ciência e suas novidades. O texto desse formato precisa ser simples e direto, para facilitar o entendimento do público. Esses gêneros e formatos radiofônicos permitem uma variedade de abordagens para transmitir informações, entretenimento e conhecimento ao público ouvinte. Utilizaremos no nosso podcast características do formato documentário, pois cada episódio foi feito com uma série de pesquisas sobre o tema. Assim, no podcast deste TCC, o formato narrativo imersivo se mesclou ao documentário jornalístico.

## 5 METODOLOGIA

O podcast Futebol, ditadura e resistência tinha como objetivo geral contar as relações entre o Franquismo e o futebol espanhol para responder à pergunta deste trabalho de Conclusão de Curso (TCC): como criar um podcast narrativo imersivo que conte as relações entre a ditadura espanhola e o futebol? Para isso, utilizamos os seguintes percursos metodológicos: a pesquisa bibliográfica (Marconi e Lakatos, 1990) e as etapas de produção (Prado, 2006). Essa pesquisa contribuiu para uma abordagem mais aprofundada sobre o comportamento humano, entendendo a relação entre a ditadura franquista e o futebol espanhol. Segundo Marconi e Lakatos (2005), trata-se de uma investigação mais detalhada sobre hábitos, atitudes e comportamento humano. Nesse estudo, esse método será importante para revisão bibliográfica de estudos que descrevem toda a relação entre o Franquismo e o Futebol.

Nessa parte de revisão bibliográfica para esse trabalho, buscamos toda a bibliografia publicada sobre ditadura e futebol espanhol em livros, artigos, jornais, pesquisas, sites, monografias, filmes, teses, programas de televisão e rádio. Segundo Marconi e Lakatos (1990), a ideia é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que já foi escrito sobre o tema. Após esse levantamento, iremos buscar especialistas no assunto que possam ser entrevistadas para falar sobre o tema da pesquisa e entender algumas contradições e afirmações feitas por pesquisadores, historiadores, jornalistas e outros profissionais que possam contribuir na pesquisa.

Nesta parte, utilizamos a entrevista não estruturada, de acordo com Lakatos e Marconi (2005), o entrevistador tem liberdade para desenvolver as perguntas de forma livre e informal. É uma forma que o pesquisador tem de explorar amplamente um assunto. Na maioria das vezes, as perguntas são abertas e podem ser respondidas em uma conversação simples (Lakatos; Marconi, 2005). Essa etapa é para entender as contradições por parte de jornalistas e pesquisadores do tema e buscar compreender o porquê da narrativa que o Real Madrid é o clube da ditadura Franquista.

Por fim, para realização do podcast, utilizamos as etapas de produção de Magaly Prado (2006). A autora nos apresenta as atividades necessárias

para produção de um programa de rádio. As etapas classificadas por ela são: produção executiva, pré-produção, produção em andamento e pós-produção. Na produção executiva, o produtor executivo planeja, coordena e avalia programas, definindo metas, orçamentos e estratégias para atingir o público-alvo, além de supervisionar a equipe e ajustar o conteúdo conforme necessário. Aqui, iremos planejar como será feito os episódios, quais os temas que serão colocados neles, identificar o público alvo e selecionar os entrevistados.

Após isso, iremos para a pré-produção (Prado, 2006), quando o produtor realiza a pesquisa que vai determinar o tema do programa. Ele também faz a análise de possíveis concorrentes, prepara as entrevistas, escolhe a música do programa e faz um orçamento de gastos. Nessa fase, será feito a definição do que vai ser levado para o script do episódio e também será marcada a entrevista com o personagem selecionado. Além disso, serão definidos os espaços e os equipamentos para gravação. Nessa etapa, será feito a escolha dos livros e, após isso, montaremos o script do programa com todas as informações obtidas e as trilhas sonoras que serão utilizadas.

Na produção em andamento do podcast, os produtores mantêm o programa ou podcast em execução, aguardando atentos a qualquer imprevisto. Eles gerenciam o conteúdo de "gaveta" para substituir entrevistas ou arquivos polêmicos. Garantem dinamismo e interatividade, podendo intervir em situações discutidas, trazendo especialistas (Prado, 2006). Nessa etapa do projeto será feito a gravação do conteúdo e o armazenamento dele em pastas seguras.

Por fim, a última etapa de produção é a pós-produção do podcast, que tem como objetivo a catalogação dos episódios, arquivar os scripts, verificar os números de divulgação informados pelas redes sociais e os relatórios financeiros (Prado, 2006). O Futebol, ditadura e resistência possui uma página no Instagram, um perfil nos principais agregadores de Podcast e também foi publicado no projeto de extensão, Rádio Cordel UFPE, onde teve divulgação nas redes sociais vinculadas ao projeto (Instagram), além de cortes dos episódios que atraiu o público para gerar engajamento nos episódios.

## 6 ANÁLISE

Nesse capítulo, serão apresentados os scripts dos dois episódios do podcast “Futebol, Ditadura e Resistência”. O primeiro episódio é intitulado “Do futebol à guerra” e o segundo “Rivais até a morte”. Os dois episódios abordam o crescimento do futebol na Espanha, a Guerra Civil Espanhola, a ditadura de Francisco Franco e suas relações com o Futebol. Os episódios possuem paisagens sonoras, entrevistas com Paulo Vinicius Coelho e Paulo Calçade e a narração do locutor que buscou conhecer a história do Franquismo. Abaixo os scripts dos episódios.

### 6.1 Script do Primeiro Episódio

**2025/ Nº 1**

Projeto: Podcast – Futebol, Ditadura e Resistência

Produção: 02 episódios/programas

Duração: 29:53

Criação e Produção: Helder Henfil

Roteiro e Script: Helder Henfil

Edição: Igor Lira

Locução: Helder Henfi/ Alison Felix

Orientação: Sheila Borges

Episódio/ Programa 1/

Nome: Da Guerra ao Futebol

Duração do episódio/programa: 29 minutos e 53 segundos

Tabela 1 - Script Primeiro Episódio

TÉCNICA	LOCUÇÃO
TRILHA: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ovgfMxs6cdI&amp;t=734s">https://www.youtube.com/watch?v=ovgfMxs6cdI&amp;t=734s</a> EXPLODE E VAI À BG.	<b>LOC:</b> CONHECI O REAL MADRID EM DOIS MIL E NOVE,/ QUANDO CRISTIANO RONALDO FOI JOGAR NO CLUBE DE FUTEBOL ESPANHOL// DE LÁ PRA CÁ,/ ME APAIXONEI PELO CLUBE E PELO FUTEBOL JOGADO NO PAÍS IBÉRICO// NESTE PROGRAMA,/ VOU CONTAR PARA VOCÊS,/ DIRETAMENTE DO AGreste DE PERNAMBUCO,/ COMO O FUTEBOL CHEGOU NA ESPANHA// TAMBÉM VOU EXPLICAR COMO A GUERRA CIVIL ESPANHOLA E O REGIME DO DITADOR FRANCISCO FRANCO INFLUENCIARAM OS CLUBES DO PAÍS//
TEC: EXPLODE TRILHA E DISSOLVE	<b>LOC:</b> ESTE PODCAST FAZ PARTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO,/ T-C-C/ DE COMUNICAÇÃO SOCIAL,/ VINCULADO AO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO,/ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,/ EM CARUARU// ELE TEM A ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA SHEILA BORGES//
TEC: EFEITO SONORO DE VOLTA AO PASSADO	<b>LOC:</b> EU SOU HELDER HENFIL// VOU LEVAR VOCÊ PARA UMA VIAGEM ATÉ O FINAL DO SÉCULO DEZENOVE E INICIO

	DO SÉCULO VINTE// COLOCA O FONE DE OUVIDO E VEM ESCUTAR O PODCAST FUTEBOL,/ DITADURA E RESISTÊNCIA// DO FUTEBOL À GUERRA É O NOME DESTE PRIMEIRO EPISÓDIO//
<b>TEC:</b> SOM DE EMBARCAÇÕES OU DE PORTOS	<b>LOC:</b> O FUTEBOL FOI SE ESPALHANDO PELA EUROPA ATRÁVES DOS PORTOS// OS INGLESES LEVAVAM ESTA PRÁTICA ESPORTIVA,/ INVENTADA POR ELES,/ PARA OS LUGARES ONDE IAM TRABALHAR// NÃO FOI DIFERENTE NA ESPANHA//
<b>TEC:</b> SOM DE MAQUINA DE ESCREVER	<b>LOC:</b> DE ACORDO COM O LIVRO A PIRAMIDE INVERTIDA,/ A PRIMEIRA PARTIDA DE FUTEBOL DISPUTADA NA ESPANHA,/ OCORreu EM 1887// A PARTIDA FOI DISPUTADA EM UM ASSENTAMENTO DE MINERADORES,/ NO MUNICPIO CONHECIDO COMO MINAS DE RIOTINTO,/ NA PROVINCIA DE HUELVA AO SUDOESTE DA ESPANHA//
<b>TEC:</b> PESSOAS JOGANDO FUTEBOL	<b>LOC:</b> E,/ AOS POUcos,/ O FUTEBOL FOI CRESCENDO NAQUELE PAÍS// AINDA SOB A INFLUENCIA DOS INGLESES,/ OS CLUBES ATHLETIC CLUB DE BILBAO E FOOTBALL CLUB BARCELONA FORAM

	FUNDADOS,/ POR EXEMPLO,/ COM OS NOMES EM INGLÊS.//
<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE	<b>LOC:</b> O CLUBE CATALÃO FOI FUNDADO PELO SUIÇO HANS GAMPER,/ EM 1899.// JÁ O BILBÃO EM 1898 COM A JUNÇÃO DE DOIS CLUBES DA CIDADE,/ UM DELES FORMADO POR INGLESES QUE TRABALHAVAM LÁ.//
<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE	<b>LOC:</b> O FUTEBOL MASCULINO VINHA CRESCENDO NA ESPANHA,/ COM TIMES EM CIDADES COMO GIJÓN,/ TARRAGONA,/ MADRI E HUELVA,/ CIDADE PRÓXIMA AO ASSENTAMENTO DE MINERADORES QUE OCORREU A PRIMEIRA JOGO OFICIAL NO PAÍS.//
<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI À BG	<b>LOC:</b> EM 1902,/ O REAL MADRID É FUNDADO E COM A POPULARIZAÇÃO DO ESPORTE,/ O REI ALFONSO TREZE CRIOU A COPA DO REI DA ESPANHA,/ COMPETIÇÃO QUE É DISPUTADA ATÉ OS DIAS ATUAIS.//
<b>TEC:</b> SOM NO SAM MAMÉS EM JOGOS DO BILBAO:	<b>LOC:</b> O FUTEBOL ESTAVA EM FASE DE CONSOLIDAÇÃO NO PAÍS.// E EM MIL

<p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=LsURW5s0hzw">https://www.youtube.com/watch?v=LsURW5s0hzw</a></p>	<p>NOVECENTOS E TREZE,/ FOI CONSTRUIDO O SAN MAMÉS,/ PRIMEIRO ESTÁDIO ESPANHOL E QUE HOJE É A CASA DO BILBÃO// O CLUBE FOI A PRIMEIRA POTENCIA DO ESPORTE ESPANHOL//</p>
<p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE</p>	<p><b>LOC:</b> O SUCESSO DO TIME FOI BASEADO NA SUA PERSONALIDADE E FORMA DE JOGAR PARECIDA COM OS INGLESES,/ QUANDO O VIGOR FÍSICO ERA A PRINCIPAL CARACTERISTICA// O TREINADOR INGLÊS BILLY BARNES FOI RESPONSÁVEL POR IMPLEMENTAR ESSA METODOLOGIA NO CLUBE//</p>
<p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI À BG</p>	<p><b>LOC:</b> BARNES FOI TREINADOR DO BILBAO ENTRE MIL NOVECENTOS E CATORZE E MIL NOVECENTOS E DECESSEIS/ MAS PRECISOU VOLTAR PARA INGLATERRA PARA SERVIR NA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL// ELE RETORNOU AO CLUBE EM MIL NOVECENTOS E VINTE//</p>
<p><b>TEC:</b> GRAVAÇÃO ALISON</p>	<p><b>LOC 2:</b> NESSE RETORNO AO BILBAO,/ BARNES COMENTOU:/ ABRE ASPAS,/ O FUTEBOL BASCO PROGREDIU MUITO DESDE QUE ESTIVE AQUI PELA ÚLTIMA</p>

	<p>VEZ// ANTES ERA UM JOGO PACIENTE,/ LENTO,/ DE PASSES CURTOS,/ ELEGANTE PARA SER VISTO,/ MAS NADA PRÁTICO,/ AO ESTILO ESCOCÊS// EU INTRODUZI UM JOGO RÁPIDO E DE PASSES LONGOS NO ATHLETIC,/ EM QUE A BOLA IA DE UM LADO PARA O OUTRO,/COM JOGADORES RÁPIDOS NO MEIO, CAPAZES DE MARCAR GOLS// HOJE A MAIORIA DOS CLUBES TENDEM A JOGAR DESSA FORMA,/ MAS O ATHLETIC PARECE TER PERDIDO O JEITO,/ FECHA ASPAS,/ DECLAROU O TREINADOR NA SUA VOLTA.//</p>
<p><b>TEC:</b> HINO OLIMPICO:</p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=2clMw5YZYKQ">https://www.youtube.com/watch?v=2clMw5YZYKQ</a></p>	<p><b>LOC:</b> MENOS DE UM MÊS DA VOLTA DE BARNES,/ A SELEÇÃO ESPANHOLA FOI PARA ANTUÉRPIA,/ NA BELGICA,/ PARA DISPUTAR ÀS OLIMPIADAS.//</p>
<p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI à BG</p>	<p><b>LOC:</b> OS ESPANHOIS NÃO ERAM FAVORITOS,/ O TIME QUASE TODO ERA FORMADO POR JOGADORES DOS TIMES DO NORTE.// APESAR DAS BAIXAS EXPECTATIVAS,/ A SELEÇÃO VOLTOU PARA CASA COM A MEDALHA DE PRATA.// DURANTE A COMPETIÇÃO,/ VENCEU PARTIDAS CONTRA DINAMARCA,/ ITALIA E SÜECIA,/ ESSE ÚLTIMO FOI CONSIDERADO UM DOS</p>

	JOGOS MAIS VIOLENTOS DA HISTÓRIA DO FUTEBOL.//
TEC: EXPLODE TRILHA E DISSOLVE	<b>LOC:</b> NESSE JOGO TAMBÉM NASCEU O MITO DA FURIA ESPANHOLA.// COM O JOGO BRUSCO E ENÉRGICO,/ ALGUNS JORNAIS BELGAS E HOLANDESES UTILIZARAM O TERMO FURIA DE FORMA PERJORATIVA PARA RELEMBRAR AS IDENTIDADES NACIONAIS DO PAÍS.// ERA UMA CLARA LEMBRANÇA DA INVASÃO ESPANHOLA NA ANTWERPIA EM MIL QUINHENTOS E SETENTA E SEIS.//
TEC: SOM DE MAQUINA DE ESCREVER	<b>LOC:</b> O JORNALISTA ESPANHOL,/ MANOLO DE CASTRO,/ QUE USAVA O PSEUDÔNIMO DE HANDICAP,/ SE REFERIU AO GOL DE BELAUSTE COMO UM GOL HERCÚLEO,/ DEVIDO À FEROCIDADE E FORÇA QUE OS ESPANHOIS UTILIZARAM PARA MARCAR AQUELE GOL.//
TEC: EXPLODE TRILHA E DISSOLVE	<b>LOC:</b> A FORÇA,/ VIRILIDADE E PAIXÃO FORAM TERMOS USADOS POR MANOLO PARA DEFINIR O ESTILO ESPANHOL.// O PÚBLICO,/ SATISFEITO COM A MEDALHA DE PRATA,/ ACEITOU O TERMO,/ MAS ELE SÓ SERIA CONSOLIDADO EM MIL

	NOVECENTOS E VINTE E QUATRO.//
<b>TEC:</b> SOM DE BURBURINHO	<b>LOC:</b> NA ESPANHA,/ TAMBÉM EXISTIA CRITICAS AO MITO DA FURIA ESPANHOLA,/ POIS SE ACREDITAVA QUE A FORÇA EXCESSIVA NÃO ERA O ESTILO IDEAL DE JOGAR FUTEBOL.//
<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE	<b>LOC:</b> NOS ANOS DE CONSOLIDAÇÃO DO MITO,/ O PAÍS ERA GOVERNADO PELO DITADOR PRIMO DE RIVERA.// ELE ASSUMIU A ESPANHA EM MIL NOVECENTOS E VINTE E TRÊS APÓS UM GOLPE DE ESTADO E GOVERNOU ATÉ MIL NOVENCENTOS E TRINTA.// NOS SEUS ANOS DE GOVERNO, /O FUTEBOL,/ A TOURADA E AS ROMARIAS SE TORNARAM EXPRESSÕES NACIONAIS.//
<b>TEC:</b> SOM DE ESTÁDIO	<b>LOC:</b> EM MIL NOVECENTOS E VINTE E NOVE,/ A ESPANHA VENCEU A INGLATERRA POR 4 A 3 NO ESTÁDIO METROPOLITANO DE MADRID.// E MUITOS JORNAIS ATRIBUIRAM A VITORIA À VALENTIA E CORAGEM DOS JOGADORES.//
<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E	

DISSOLVE	<p><b>LOC:</b> NAQUELE MESMO ANO,/ A FEDERAÇÃO ESPANHOLA CRIOU O CAMPEONATO ESPANHOL,/ HOJE CONHECIDO COMO LA LIGA.//</p>
<p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI À BG</p> <p>SOM DE JOGO ANTIGO:  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=EBwZv0eFrCM">https://www.youtube.com/watch?v=EBwZv0eFrCM</a></p>	<p><b>LOC:</b> O FUTEBOL FOI SE CONSOLIDANDO NA ESPANHA DURANTE OS ANOS DE MIL NOVECENTOS E TRINTA.// O MITO DA FURIA ESPANHOLA TAMBÉM FOI USADO NA SEGUNDA REPÚBLICA,/ GOVERNO QUE ANTECEDEU A GUERRA CIVIL.//</p>
<p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE</p>	<p><b>LOC:</b> EM MIL NOVECENTOS E TRINTA E QUATRO,/ A SELEÇÃO ESPANHOLA PARTICIPOU DA SEGUNDA EDIÇÃO DA COPA DO MUNDO,/ NA ITALIA.//</p>
	<p><b>LOC:</b> A PARTICIPAÇÃO DO TIME ESPANHOL TERMINOU NAS QUARTAS DE FINAIS QUANDO PERDEU PARA A ITALIA POR UM A ZERO EM UM JOGO MARCADO POR UM GOL MAL ANULADO DOS ESPANHOIS.//</p>
<p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI À BG</p>	<p><b>LOC:</b> O FRACASSO ESPANHOL NÃO IMPEDIU O DISCURSO DE HEROISMO RELACIONADO À FURIA.// A DERROTA DO</p>

	<p>PAÍS FOI VINCULADA AOS ERROS DE ARBITRAGEM E A UMA INFLUENCIA DE MUSSOLINI,/ DITADOR ITALIANO NO COMEÇO DOS ANOS DE MIL NOVECENTOS E TRINTA.//</p> <p><b>TEC:</b>SOM DE REVOLTA MILITAR</p>
	<p><b>LOC:</b> DOIS ANOS DEPOIS DA COPA DO MUNDO,/ O FUTEBOL FOI PARALISADO NO PAÍS.// EM JULHO DE MIL NOVECENTOS E TRINTA E SEIS,/ OS MILITARES LIDERADOS POR FRANCISCO FRANCO,/ DECLARAM GUERRA CIVIL.//</p>
	<p><b>TEC:</b> SOM DE CONFRONTO</p> <p><b>LOC:</b> OS REBELDES NÃO TIVERAM APOIO UNANIME E ,/ASSIM,/ SE INICIOU OS CONFRONTOS NO PAÍS.// AS TROPAS REBELDES VIERAM DESCENDO DO MARROCOS PARA CONQUISTAR A ESPANHA.// VALE LEMBRAR QUE O PAÍS AFRICANO PERTENCEU À ESPANHA ATÉ MIL NOVECENTOS E CINQUENTA E SEIS.//</p>
<b>TEC:</b> SOM DE CONFRONTO E TIROTEIO DE ARMA ANTIGA	<p><b>LOC:</b> OS MILITARES FORAM TOMANDO PARTES DO TERRITÓRIO ESPANHOL,/ MAS FRACASSARAM NA TENTATIVA DE CONQUISTAR MADRID.// HOUVE TRÊS TENTATIVAS DE TOMADA DA CAPITAL ESPANHOLA ENTRE O FIM DE MIL</p>

	NOVENCENTOS E TRINTA E SEIS E O INICIO DE MIL NOVENCENTOS ETRINTA E SETE.//
<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI À BG	<b>LOC:</b> COM ESSAS PEQUENAS DERROTAS CONTRA OS REPUBLICANOS,/ OS REBELDES TIVERAM QUE ALTERAR A METODOLOGIA DE ATAQUE.// EM MIL NOVECENTOS E TRINTA E SETE,/ OS ESPAÑOIS PASSARAM A TER APOIO DOS ITALIANOS E DOS ALEMÃES.//
<b>TEC:</b> SOM DE BOMBARDEIOS	<b>LOC:</b> DESSA VEZ,/ O FOCO ERA ATACAR AS REGIÕES DO PAÍS BASCO E DAS ASTURIAS,/ ENTRE ESSES ATAQUES,/ HOUVE O BOMBARDEIO A CIDADE DE GUERNICA,/ CIDADE BASCA.// O BOMBARDEIO FICOU FAMOSO PELO QUADRO DO PINTOR PABLO PICASSO.//
<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE	<b>LOC:</b> AOS POUcos,/ OS REBELDES IAM TOMANDO AS REGIÕES MAIS IMPORTANTES DA ESPANHA,/ OS REPUBLICANOS RESISTIRAM GRAÇAS AO APOIO DOS SOVIÉICOS,/ MAS A FORÇA MILITAR DE FRANCO PREVALECIAS.//
<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E	

DISSOLVE

**TEC:** DISCURSO DA VITORIA DE FRANCO:

<https://youtu.be/3zO6pN3kQBM>

?si=wmo3RwLF6YRS2-Kx

**TEC:** EXPLODE TRILHA E VAI À BG

**TEC:** EXPLODE TRILHA E DISSOLVE

**LOC:** FRANCO E SEUS ALIADOS GANHAVAM A CADA DIA MAIS TERRITÓRIOS, / MAS AINDA FALTAVA A REGIÃO DA CATALUNHA.// OS CATALÃES RESISTIRAM ATÉ VINTE E OITO DE JANEIRO DE MIL NOVECENTOS E TRINTA E NOVE.// EM VINTE E OITO DE MARÇO DO MESMO ANO,/ FRANCISCO FRANCO DECLARA O FIM DA GUERRA E O COMEÇO DO SEU REGIME.//

**LOC:** O FUTEBOL ESPANHOL FICOU PARALISADO DURANTE O CONFLITO,/ MAS AS IDENTIDADES REGIONAIS RELACIONADAS AO ESPORTE JÁ ERAM FORTES.// OS TORCEDORES SE CONECTAVAM COM AS SELEÇÕES REGIONAIS E COM A SELEÇÃO NACIONAL.//

**LOC:** PERTO DO FIM DA GUERRA CIVIL,/ O GENERAL JOSÉ MOSCARDÓ FOI

	<p>NOMEADO CHEFE DA DELEGACIÓN NACIONAL DE DEPORTES,/ D-N-D,/ O ORGÃO RESPONSÁVEL PELO FUTEBOL ESPANHOL//</p> <p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI À BG</p>
	<p><b>LOC:</b> CONVERSEI COM O JORNALISTA PAULO CALÇADE SOBRE A INTERFERÊNCIA DO FRANQUISMO NO FUTEBOL ESPANHOL// MAS ANTES DE ENTENDER TODA ESSA HISTÓRIA,/ CONHEÇA MAIS SOBRE PAULO CALÇADE//</p>
<p><b>TEC:</b> AUDIO PAULO CALÇADE: 0:17 – 1:43</p> <p>D.I: É, EU COMECEI NA ESPN</p> <p>D.F: COM AS EQUIPES DA ESPANHA E A LIGA ESPANHOLA.</p>	<p>TRANSCRIÇÃO DO AUDIO:</p> <p>É, EU COMECEI NA ESPN EM 1994, QUANDO COMEÇOU, NA VERDADE, TVA ESPORTES. E A ESPN, A PARTIR DE JUNHO, 17 DE JUNHO DE 1995, ESPN MESMO, FOI QUANDO EU COMECEI A COMENTAR FUTEBOL. EU NÃO COMENTAVA FUTEBOL, EU FUI COMO REPÓRTER INICIALMENTE. E AÍ, EM 1995, SURGIU A OPORTUNIDADE DA GENTE, NA ESPN, DE PASSAR UM VT DE UM JOGO DO CAMPEONATO ESPANHOL, ÀS QUINTAS-FEIRAS. ENTÃO, O QUE</p>

	ACONTECIA? CHEGAVA ALI, A GENTE SONORIZAVA, GERALMENTE NA QUINTA-FEIRA, MAIS CEDO, UM JOGO QUE TINHA ACONTECIDO NO FINAL DE SEMANA. AÍ EU COMPRAVA, EU ASSINAVA A REVISTA DON BALLON, PORQUE ESTAMOS FALANDO DE OUTROS TEMPOS, NÉ? E A DOn BALLON CONSEGUIA CHEGAR EM CASA NA QUARTA-FEIRA.// BOM, ENTÃO, NA QUARTA-FEIRA, EU TINHA INFORMAÇÕES DAQUELE JOGO QUE EU IA FAZER NA QUINTA, E AJUDAVA PROFUNDAMENTE. FOI ALI QUE EU ME APROXIMEI BASTANTE DO FUTEBOL ESPANHOL, DO DIA-A-DIA DO FUTEBOL ESPANHOL, NÉ? ENTÃO, DESDE ENTÃO, SIM, A GENTE TEM UMA PROXIMIDADE UM POUCO MAIOR COM AS EQUIPES DA ESPANHA E A LIGA ESPANHOLA
<b>TEC:</b> SOM AMBIENTE E EU BEBENDO ÁGUA	<b>LOC:</b> ANTES DE FALARMOS SOBRE A INTERFERÊNCIA DIRETA DO ESTADO FRANQUISTA NO FUTEBOL,/ VOU TOMAR UMA ÁGUA.//
<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E	<b>LOC:</b> COMO FORAM AS INTERFERENCIA DO FRANQUISMO NO FUTEBOL ESPANHOL?//

DISSOLVE	
<b>TEC:</b> AUDIO PAULO CALÇADE	
10:01 – 11:40	TRANSCRIÇÃO PAULO CALÇADE:
DI: "ENTÃO,/ ESSA FEDERALIZAÇÃO DA ESPANHA."	ENTÃO, ESSA FEDERALIZAÇÃO DA ESPANHA É SEMPRE MUITO DIFÍCIL. E AÍ, SIM, ESTÁ NA RAIZ DO FRANQUISMO.// A
DF: "ERA UMA FORMA DE EXPRESSÃO"	IDEIA DO FRANQUISMO, O FUTEBOL ESPANHOL SE DESENVOLVEU SEM O ESTADO,/ COM AS INSTITUIÇÕES.
	QUANDO VEM O FRANQUISMO,/ LÁ EM 1939, O QUE ELES FIZERAM? O SEGUINTE, GENTE, O ESTADO VAI DOMINAR O ESPORTE ESPANHOL.// ENTÃO, AQUILO QUE CRESCIA NATURALMENTE PELAS INSTITUIÇÕES, PASSOU A SER ADMINISTRADO PELO ESTADO. //INCLUSIVE, COM A INTERMEDIAÇÃO, PARA FALAR UMA PALAVRA BEM SUAVE, DA FALANGE, QUE ERA UM PARTIDO DE SUSTENTAÇÃO DO FRANCO. ENTÃO, ERA COMO SE AQUELE PARTIDO FOSSE O INTERMEDIÁRIO DESSAS AÇÕES.// É UM NEGÓCIO, SIM, MALUCO.// MAS, NÃO PARA OS DIAS DE HOJE, A GENTE TAMBÉM ENCONTRA VÁRIOS EXEMPLOS ESPALHADOS PELO MUNDO DO ESTADO QUERENDO SE APODERAR DO JOGO, DO FUTEBOL. E, NO CASO DA ESPANHA, HAVIA ESSE INTERESSE. ESPERA AÍ, ISSO AQUI ESTÁ SOLTO? NÃO.// AGORA, O ESTADO VAI

	<p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI À BG</p> <p><b>LOC:</b> PAULO AINDA ME CONTA SOBRE UMA HISTÓRIA DE COMO COMEÇARAM A CHAMAR OS ARBITROS ESPANHOIS PELO SOBRENOME.//</p>
<p><b>TEC:</b> AUDIO PAULO CALÇADE: 11:43 – 13:25</p> <p>DI: “ENTÃO, TEM UM CASO BEM LEGAL”</p> <p>DF: “E ELA É, CARA, MUITO REGIONALIZADA”</p>	<p>TRANSCRIÇÃO PAULO CALÇADE:</p> <p>ENTÃO, TEM UM CASO BEM LEGAL, UMA COISA QUE VOCÊ PODE ATÉ BUSCAR. SAIU, ACHO QUE NO EL PAÍS, UM TEMPO ATRÁS. OS ÁRBITROS NA ESPANHA, OS ÁRBITROS, ELES TÊM DOIS SOBRENOMES SÓ. QUANDO VOCÊ OLHA O NOME, NÃO APARECE O NOME TODO. SÓ APARECE O SOBRENOME DO ÁRBITRO.// DE BURGOS BENGOCHEA. TÁ BOM, E CADÊ O NOME DELE? PORQUE, NA ÉPOCA DO FRANCO, TINHA UM FRANCO,/ E OS CARAS IAM PARA O ESTÁDIO XINGAR O FRANCO. ÁRBITRO.// MAS, OBVIAMENTE, ERA UMA</p>

	<p>SACANAGEM. FRANCO, CABRÓN. ELE MANDA O FRANCO PARA AQUELE LUGAR.// AÍ, ELES MUDARAM A FORMA DE SE COLOCAR NA MÍDIA O NOME DOS ÁRBITROS, PARA TENTAR ATENUAR ESSA QUESTÃO DO POVO XINGAR O FRANCO.// AÍ ERA FRANCO ALGUMA COISA, E TIRARAM O PRIMEIRO MESMO. NÃO ACREDITO QUE ISSO MAIS ACONTECEU. ENTÃO, É MUITO INTERESSANTE. E AÍ, ESSA DITADURA ESPANHOLA TENTA CALAR O BARCELONA. ENTÃO, ELES TENTAM MUDAR, E CONSEGUEM MUDAR O ESCUDO, MUDAR O NOME, MUDAR OS SÍMBOLOS DO CLUBE, E SÍMBOLOS QUE SÃO IDENTIFICADOS COM A CULTURA CATALÃ. AO INTERFERIR NISSO, VOCÊ INTERFERE EM UMA SÉRIE DE COISAS. SE PROIBIR FALAR CATALÃO. VOCÊ VAI LÁ E TIRA A IDENTIDADE DE UM POVO.// A ESPANHA É MUITO MENOR QUE O BRASIL, MAS MUITO MENOR, E ELA É, CARA, MUITO REGIONALIZADA.//</p> <p><b>LOC:</b> A GENTE ACABOU DE OUVIR A ENTREVISTA QUE FIZ COM O JORNALISTA PAULO CALÇADE.// CONVERSEI TAMBÉM COM O PAULO VINICIUS COELHO,/ O P-V-C,/ SOBRE AS INTERFERENCIAS DIRETAS NO FRANQUISMO NO FUTEBOL ESPANHOL.//</p>
--	--

<p><b>TEC:</b> ÁUDIO PVC: 7:50 – 9:36</p> <p>DI: "ESSE LIVRO SE CHAMA LA ROJA"</p> <p>DF: "SEM SER CONFUNDIDO COM O BOLSONARISTA?"</p>	<p>PARA QUEM NÃO CONHECE,/ P-V-C É UM DOS MAIORES JORNALISTAS ESPORTIVOS DO BRASIL E MUITO FAMOSO POR SER UM HISTORIADOR DO FUTEBOL// ELE TRAZ UM TRECHO DO LIVRO LA ROJA//</p> <p>TRANSCRIÇÃO PVC:</p> <p>ESSE LIVRO SE CHAMA LA ROJA. É UM LIVRO EM INGLÊS. EU NÃO SEI ONDE EU COMPREI ELE. ACHO QUE FOI EM LONDRES. HOW SOCCER CONQUERED SPAIN AND HOW SPANISH SOCCER CONQUERED THE WORLD. COMO O FUTEBOL CONQUISTOU A ESPANHA E O FUTEBOL ESPANHOL CONQUISTOU O MUNDO. AQUI, QUANDO CHEGA NA GUERRA CIVIL, CAPÍTULO 14, PÁGINA 119, TEM UM CAPÍTULO QUE CHAMA FRANCO RULES, AS REGRAS DE FRANCO. E AÍ ELE COMEÇA A CONTAR ALGUMAS COISAS SOBRE, POR EXEMPLO... CADÊ MEU ÓCULOS? ESTOU FICANDO VELHO. NÃO, ESSE AÍ É UM PROBLEMA GERAL. ESTOU QUASE... ESTOU NESSE NIVEL SEM CONSEGUIR LER TAMBÉM. ELE FALA QUE FRANCO CRIOU UM SUPER MINISTÉRIO DO ESPORTE. A DND. LIGADO À FEDERAÇÃO ESPANHOLA COM JOSÉ MOSCARDÓ. UM DOS OFICIAIS MAIS LEAIS DE FRANCO. E QUE ISSO, NA SEQUÊNCIA, MOSCARDÓ FEZ VOLTAR</p>
--	--

	<p>ALGUNS VALORES E CANTOS IMPORTANTES, COMO ARRIBA ESPANHA E VIVA FRANCO. E DEVOLVEU O MITO DA FÚRIA ESPANHOLA. FEZ QUESTÃO DE REVITALIZAR O MITO DA FÚRIA ESPANHOLA. PORQUE ERA UM MOVIMENTO NACIONALISTA. O QUE OS GRANDES DITADORES, OS GRANDES MOVIMENTOS NACIONALISTAS DE DIREITA E MESMO DE ESQUERDA FAZEM? ELES CAPTURAM SÍMBOLOS NACIONAIS. QUAL É O NOME DO PARTIDO? A HISTÓRIA QUE ACONTECEU NO BRASIL COM A CAMISA AMARELA. VOCÊ NÃO PODIA USAR A CAMISA AMARELA SEM SER CONFUNDIDO COM O BOLSONARISTA?</p>
<p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE</p> <p><b>TEC:</b> AUDIO PVC: 10:10 – 10:50 DI MAS A CAMISA AMARELA É UM SIMBOLO</p>	<p><b>LOC:</b> PVC TROUXE ESSE PARALELO ENTRE O SEQUESTRO DA CAMISA AMARELA DA SELEÇÃO BRASILEIRA,/ E A UTILIZAÇÃO DA PRIMEIRA FRASE DO HINO DA ITALIA POR UM PARTIDO,/ PARA FAZER PARALELOS COM A ESPANHA// VAMOS SEGUIR OUVINDO P-V-C FALAR SOBRE ESSA COMPARAÇÃO//</p> <p>TRANSCRIÇÃO PVC: MAS A CAMISA AMARELA É UM SÍMBOLO</p>

<p>DF: ELE CAPTUROU O FUTEBOL</p> <p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE</p> <p><b>TEC:</b> AUDIO PVC: 10:53 – 11:54</p> <p>DI: “SÓ QUE NA ESPANHA ELE DEIXOU ALGUMAS QUESTÕES.”</p> <p>DF: “VAI SER ATLETICO”</p>	<p>DO BRASIL. ELE NÃO É UM SÍMBOLO DA DIREITA. A CAMISA AMARELA, O AMARELO, FOI SÍMBOLO DO MOVIMENTO DA DIREITA JÁ. COMO ASSIM EU NÃO POSSO USAR O AMARELO? EU SOU BRASILEIRO. VOCÊ PEGA O CASO DA MELONI HOJE. QUAL É O NOME DO PARTIDO DA MELONI NA ITÁLIA? É FRATELLI D'ITALIA. FRATELLI D'ITALIA É A PRIMEIRA FRASE DO HINO DA ITÁLIA. FRATELLI D'ITALIA. VOCÊ NÃO PODE CANTAR O HINO DA ITÁLIA PORQUE VOCÊ VAI SER UM FUGIDO COM O PARTIDO DA MELONI. E O QUE O FRANCO FEZ FOI A MESMA COISA. ELE CAPTUROU O FUTEBOL.</p>
	<p><b>LOC:</b> DEPOIS DE EXPLICAR COMO AS DITADURAS USAM OS SIMBOLOS NACIONAIS,/ P-V-C NOS CONTA SOBRE O O RESURGIMENTO DO MITO DA FURIA ESPANHOLA.//</p> <p>TRANSCRIÇÃO PVC:</p> <p>SÓ QUE NA ESPANHA ELE DEIXOU ALGUMAS QUESTÕES MAIS RELEVANTES. ELE TRAZ DE VOLTA O MITO DA FÚRIA ESPANHOLA.</p>

	<p>BELALSTEGUI. EU ESQUECI O NOME DO CARA QUE FEZ O VODAFONE SUÉCIO. ACHO QUE É BELALSTEGUI. É BELALSTEGUI. É BELALSTEGUI. BELALSTEGUI. ESPANHA VERSUS... BELALSTEGUI. É ISSO AÍ. JAMES GWYNNE BELALSTEGUI. E ELE CAPTURA ISSO DE VOLTA. SÓ QUE ALI HAVIA OUTRAS QUESTÕES. COMO, POR EXEMPLO, OS MOVIMENTOS DA CATALUNHA, DO PAÍS BASCO, QUE TINHAM O ATLÉTICO BILBAO. VEJA, O ATLÉTICO BILBAO NÃO ERA ATLÉTICO BILBAO COMO VOLTOU A SER POR CAUSA DO IDIOMA BASCO. ELE FALOU QUE ERA POR INGLÊS. SIM. MAS AÍ O CARA VAI LÁ E FALA ASSIM. NÃO, NÃO. SOMOS NACIONALISTAS. VAI SER VAI SER ATLÉTICO.</p>
<p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI À BG</p>	<p><b>LOC:</b> PVC COMENTA SOBRE AS MUDANÇAS QUE O CLUBES TIVERAM QUE REALIZAR EM SEUS NOMES E RELATA O CASO DO ESPANYOL QUE SÓ FEZ A ALTERAÇÃO APÓS 20 ANOS DO FIM DO REGIME.//</p>
<p><b>TEC:</b> AUDIO PVC: 11:58:13:36</p> <p>DI: "E TEM UMA COISA QUE ACONTECE MUITO TEMPO DEPOIS"</p> <p>DF: "MAS O AZUL FICA COMO</p>	<p>TRANSCRIÇÃO PVC: E TEM UMA COISA QUE ACONTECE MUITO TEMPO DEPOIS, QUE É IR SÓ EM 95, QUANDO O</p>

SEGUNDA COR"	ESPAÑOL MUDA A GRAFIA DO SEU NOME PARA ESPANHOL. SÓ EM 95 ACONTECEU ISSO. O ESPANHOL PODERIA TER SIDO O REAL CLUBE DEPORTIVO ESPANHOL A VIDA INTEIRA. E UM DIA RESOLVEU VIRAR E ESCREVER O NOME EM BASCO. O BARCELONA TINHA MUITO MAIS ESSA IDENTIDADE COM O MOVIMENTO DE OPOSIÇÃO. SIM. E COM O MOVIMENTO CATALÃO. DEPOIS QUE VOLTA A SER FUTEBOL CLUBE BARCELONA. EXATAMENTE. E AÍ VOCÊ TEM A QUESTÃO DAS GRAFIAS DOS CLUBES, DA INIBIÇÃO DO IDIOMA BASCO E CATALÃO. TUDO ISSO ERA MOVIMENTO NACIONALISTA. ERA MOVIMENTO DE NACIONAL FASCISMO. ERA ISSO QUE ACONTECIA. E UMA DAS COISAS QUE FICARAM PORQUE, POR EXEMPLO, A PARTIR DE 1939 ATÉ 1947, MOSCARDO FEZ PREVALEcer A CAMISA AZUL. SIM. DA SELEÇÃO DA ESPANHA. E, INCRIVELMENTE, CLARO QUE A BANDEIRA DA ESPANHA CONTINUOU SENDO VERMELHA E AMARELA. MAS TINHA O SÍMBOLO DO FRANQUISMO. MAS TINHA O SÍMBOLO DO FRANQUISMO. E TINHA A LETRA DO HINO. QUE DEPOIS DESAPARECE. MAS, ASSIM, A BANDEIRA CONTINUAVA SENDO VERMELHA E AMARELA. ENTÃO, EM 1947, O PRÓPRIO MOSCARDO CAPITULA E FAZ A ESPANHA VOLTAR A
--------------	---

<p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI à BG</p>	<p>JOGAR DE CAMISA VERMELHA. MAS O AZUL FICA COMO A SEGUNDA COR</p>
<p><b>LOC:</b> ELE DESTACA COMO O GENERAL MOSCARDÓ VOLTOU ATRÁS DE ALGUMAS DECISÕES.// MAS NOS EXPLICA COMO A CAMISA AZUL,/ QUE ERA A PRINCIPAL NO COMEÇO DO REGIME,/ SE TORNOU HISTÓRICA APÓS CONQUISTAS ESPANHOLAS DEPOIS DESSES ANOS.//</p> <p><b>TEC:</b> ÁUDIO PVC: 13:37 – 15:29</p> <p>DI: “E A ESPANHA é CAMPEÃ DA EUROPA”</p> <p>DF: “TINHA A FALANGE ESPANHOLA QUE USAVA O AZUL”</p>	<p>TRANSCRIÇÃO PVC: E A ESPANHA É CAMPEÃ DA EUROPA EM 1964 COM A CAMISA AZUL. E, INCRIVELMENTE, A ESPANHA É CAMPEÃ DO MUNDO DE CAMISA AZUL. PORQUE VAI PEGAR... DESCULPA. QUE É TAMBÉM A IDEIA DE FUGIR DOS MOVIMENTOS NAZISTAS, DO FASCISMO NA ITÁLIA. ENTÃO QUIS DAR ESSA REPAGINADA PORQUE AS OUTRAS ACABARAM, MAS A ESPANHA NÃO. É, MAS, ASSIM, TEM COISAS QUE VOCÊ... VOCÊ PASSA GERAÇÃO PARA GERAÇÃO. O CARA QUE TINHA 10 ANOS EM 1941 E VIU A ESPANHA JOGANDO DE AZUL CRIA UMA RELAÇÃO COM A CAMISA AZUL QUE NÃO É COM O FRANQUISMO, QUE É COM A CAMISA AZUL. E AÍ VOCÊ VAI TER, ANOS DEPOIS, EM 1964, AINDA DURANTE</p>

	<p>O FRANQUISMO, A ESPANHA CAMPEÃ DA EUROPA JOGANDO CONTRA A UNIÃO SOVIÉTICA E JOGA DE AZUL, A CAMISA AZUL ACABA SE INCORPORANDO. TANTO QUE, EM 2010, QUANDO A ESPANHA VESTE AZUL COMO UNIFORME NÚMERO 2, NOS ANOS 80, A ESPANHA TEVE O UNIFORME AZUL COMO UNIFORME NÚMERO 2, MAS TEVE A CAMISA BRANCA COMO UNIFORME NÚMERO 2. E O BRANCO TAMBÉM NÃO É. A CAMISA 2 DA ESPANHA PODIA SER AMARELA, PODIA SER DOURADA. MAS ELA TEVE A CAMISA BRANCA COMO UNIFORME NÚMERO 2, MAS VOLTOU COM O UNIFORME AZUL DA LEIPZIG SPORTIV NOS ANOS 80, E DEPOIS TEVE O UNIFORME AZUL VOLTANDO NOS ANOS 2009 E 2010, E ACABOU COINCIDINDO DE JOGAR A FINAL DA COPA DO MUNDO QUE VENCEU CONTRA A HOLANDA, E POR ISSO TEVE QUE MUDAR DE UNIFORME, O UNIFORME 2 NÃO ERA O BRANCO, ERA O AZUL. E FOI CAMPEÃO COM A COR DO FRANCO. SEM NINGUÉM NOTAR. NÃO É QUE NINGUÉM TENHA NOTADO, MAS NINGUÉM NOTOU, PORQUE O AZUL NÃO ERA MAIS FRANQUISMO. ATÉ PORQUE O RAFALEIRO EUROPEU NACIONALISTA NÃO TINHA O AZUL COMO SUA COR. TINHA A FALANGE ESPANHOLA QUE</p>
TEC: EXPLODE TRILHA E	

DISSOLVE	<p>USAVA O AZUL COMO SUA COR.</p> <p><b>LOC:</b> DEPOIS DE CONVERSAR COM P-V-C SOBRE AS INTERFERÊNCIAS DO FRANQUISMO NO FUTEBOL ESPANHOL,/ VOLTO A DIALOGAR COM CALÇADE SOBRE COMO O FUTEBOL NUNCA SE POSICIONOU CONTRA DITADURAS.//</p> <p><b>TEC:</b> AUDIO CALÇADE: 41:11 – 43:08</p> <p>DI: "ARGENTINA E PERU EM 78 DF: "ISSO NÃO HÁ A MENOR DÚVIDA"</p> <p>TRANSCRIÇÃO PAULO CALÇADE: ARGENTINA E PERU EM 78 O GENERAL VIDELA FOI PARA O VESTIÁRIO DO PERU DESEJAR BOA SORTE. SIM É EM PLENA DITADURA ARGENTINA E MATANDO GENTE NA ESCUELA ARMADA DA MARINHA E MANDANDO VER. ENTÃO VOCÊ TINHA QUE IR TORTURANDO GENTE QUE O GENERAL DENTRO DE DENTRO DO VESTIÁRIO DO ADVERSÁRIO QUE PRECISAVA LEVAR UMA GOLEADA. O GENERAL FOI LÁ SÓ PARA DESEJAR BOA SORTE. E O FUTEBOL O FUTEBOL NÃO TEM AVERSÃO A DITADORES NUNCA TEVE. NUNCA TEVE SE O FUTEBOL TIVESSE AVERSÃO A DESRESPEITO, DESRESPEITO DE DIREITOS HUMANOS. TALVEZ FOSSE O</p>
----------	--

TEC: EXPLODE TRILHA E DISSOLVE	<p>SEGUINTE SÓ VAI TER COPA DO MUNDO EM PAÍSES QUE RESPEITAM OS DIREITOS HUMANOS. ESSE É DIFÍCIL TER COPA DO MUNDO EM ALGUNS LUGARES NO BRASIL TALVEZ A COPA NÃO TIVESSE EXISTIDO AQUI, NÃO TIVESSE IDO PARA A RÚSSIA. IMAGINA A RÚSSIA ATACANDO OPOSITORES SUMINDO COM ELES, NO QATAR. É MENOS A ARÁBIA SAUDITA AGORA EM 34, NÃO TODIZENDO O QATAR PORQUE PROIBIU A BEBIDA, MAS A RELAÇÃO COM A NOSSA VISÃO OCIDENTAL QUE NÃO ESTÁ TUDO BEM. O QUE FAZ A FIFA. VOCÊ PAGOU A CONTA PAGOU VOCÊ RECEBE A COPA. NÃO ESTOU NEM AÍ. ISSO EM 2025. IMAGINA EM 1978, 1950 EM 1978 NA COPA DA ARGENTINA NA ARGENTINA EM PLENA DITADURA É UMA COPA 34 NA ITÁLIA LAVADA NA IMAGEM E FAZER O QUE FEZ NA ARGENTINA. O ESTADO ARGENTINO ENTROU COM AS GOTAS DENTRO DE CAMPO PARA JOGAR A COPA. ISSO NÃO HÁ A MENOR DÚVIDA DISSO.</p> <p><b>LOC:</b> A HISTÓRIA DO FUTEBOL DIALOGA COM DIVERSAS DITADURAS AO LONGO DO TEMPO,/ COMO EXPLICA,/ CALÇADE// ELE FINALIZA ESSA PARTE DA ENTREVISTA NOS CONTANDO COMO O FRANQUISMO MUDOU PARA SEMPRE A</p>
--------------------------------	---

<p><b>TEC:</b> ÁUDIO CALÇADE: 43:54 – 44:56</p> <p>DI: “EXATAMENTE A IDEIA DA DITADURA EM SI”</p> <p>DF: “ELE FOI O ESCOLHIDO VAI”</p> <p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI À BG</p>	<p>HISTÓRIA DO FUTEBOL ESPANHOL E QUIS ACABAR COM O REGIONALISMO NO PAÍS.//</p> <p>TRANSCRIÇÃO CALÇADE: EXATAMENTE A IDEIA DA DITADURA EM SI. A DITADURA E NO CASO ESPECÍFICO DO FRANQUISMO ACABAR COM AS IDENTIDADES REGIONAIS E LOCAIS E AÍ COMO QUALQUER DITADURA ELES VÃO LÁ E ENFIAM AS QUATRO PATAS A FAZER MUDAR O NOME DE CLUBE NÃO PODE FALAR CATALÃO. EU QUERIA MUDAR ATÉ A CAMISA. COMO EU TE FALEI EU VOU MUDAR A CAMISA DO BARCELONA QUE O BARCELONA CHAMA-SE ESPANHA. ENTÃO VOCÊ PEGA E VOCÊ FAZ AQUILO QUE ESTÁ PRONTO. ISSO AQUI EU TENHO DIFICULDADE E EU NÃO VOU NÃO VOU MOSTRAR ISSO. EU VOU MOSTRAR AQUILO QUE ME INTERESSA E NESSE CASO DÁ PARA DIZER QUE O REAL MADRID NÃO FOI BENEFICIADO. NÃO SEI QUE ELE NÃO TENHA SE ELE APOIOU OU NÃO UMA OUTRA COISA. ELE FOI O ESCOLHIDO VAI.</p> <p><b>LOC:</b> CALÇADE FINALIZOU COMENTANDO SOBRE A RELAÇÃO DO</p>
---	---

	<p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI À BG</p>
	<p><b>LOC:</b> NESTE EPISÓDIO,/ CONTAMOS COM A PARTICIPAÇÃO DOS JORNALISTAS PAULO CALÇADE E PAULO VINICIUS COELHO,/ O P-V-C./ TAMBÉM CONTEI COM A COLABORAÇÃO DE ALISON FELIX PARA FAZER A VOZ DO TREINADOR BILLY BARNES./</p>
	<p><b>LOC:</b> O ROTEIRO FOI FEITO POR MIM,/ HELDER HENFIL./ EVERTON ANTONIO FICOU ENCARREGADO DA EDIÇÃO DO EPISÓDIO./ E RENAN OLIVEIRA FOI RESPONSÁVEL PELAS ARTES./</p>
	<p><b>LOC:</b> OS LIVROS FUTBOL Y FRANQUISMO/ A PIRAMIDE INVERTIDA/</p>

<p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE</p> <p>TEASER SEGUNDO EPISÓDIO.//</p>	<p>GOLES Y BANDERAS: FUTEBOL Y IDENTIDADES NACIONALES EN ESPAÑA FORAM UTILIZADOS COMO FONTE DE PESQUISA PARA ESTE PODCAST.//</p> <p><b>LOC:</b> ESTE FOI O DO FUTEBOL À GUERRA,/ O PRIMEIRO EPISÓDIO DO PODCAST FUTEBOL/ DITADURA E RESISTÊNCIA.// OBRIGADO POR NOS ESCUTAR E ATÉ O PRÓXIMO EPISÓDIO.//</p>
--	---

## 6.2 Script do Segundo Episódio

<b>2025/ Nº 2</b>
<p>Projeto: Podcast – Futebol, Ditadura e Resistência</p> <p>Produção: 02 episódios/programas</p> <p>Duração: A definir</p> <p>Criação e Produção: Helder Henfil</p> <p>Roteiro e Script: Helder Henfil</p> <p>Edição: Igor Lira</p> <p>Locução: Helder Henfil</p> <p>Orientação: Sheila Borges</p> <p>Episódio/ Programa 2/</p>

Nome: Rivais até a morte

Duração do episódio/programa: a definir

*Tabela 2 - Script Segundo Episódio*

Técnica	Locução
<b>TEC:</b> ABERTURA DE TRANSMIÇÃO DE UM REAL MADRID X BARCELONA EM 2015 -00:01            –            00:32. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Z7Nwk52CV58&amp;t=2251s">https://www.youtube.com/watch?v=Z7Nwk52CV58&amp;t=2251s</a>	<b>LOC:</b> ALÔ PESSOAL,/ EU SOU HELDER HENFIL E COMEÇO ESTE EPISÓDIO COM UMA ABERTURA DE <i>EL CLASICO</i> EM 2014.// NO EPISÓDIO DE HOJE,/ VOU CONTAR UMA PARTE DA HISTÓRIA DESSA RIVALIDADE HISTÓRICA.//
<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE.	<b>LOC:</b> O PRIMEIRO JOGO DISPUTADO ENTRE REAL MADRID E BARCELONA OCORREU EM MIL NOVECENTOS E DOIS,/ COM VITÓRIA DO CLUBE CATALÃO E DE LÁ PRA CÁ,/ A RIVALIDADE ENTRE OS DOIS SÓ CRESCEU.//

<p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI À BG</p>	<p><b>LOC:</b> PRA INICIAR ESTE EPISÓDIO,/ CHAMADO RIVais ATÉ A MORTE,/ QUERO LEMBRAR QUE ESTE PODCAST É RESULTADO DO MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/ T-C-C/ DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL,/ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO,/ NO CAMPUS CARUARU,/ E CONTA COM A ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA SHEILA BORGES,/ DO NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO.//</p>
<p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE</p>	<p><b>LOC:</b> IREI CONTAR PARA VOCÊS COMO A RIVALIDADE ENTRE REAL MADRID E BARCELONA POSSUI UM LADO POLITICA QUE,/ MUITAS VEZES,/ ATRAVESSA AS QUATRO LINHAS.//</p>
<p><b>TEC:</b> NARRAÇÃO DE UM GOL DE CRISTIANO RONALDO:  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=_drvRa5y7uXA">https://www.youtube.com/watch?v=_drvRa5y7uXA</a></p>	<p><b>LOC:</b> HOJE,/ QUANDO SE FALA DESSE JOGO MUITAS PESSOAS PENSAM EM MESSI E CRISTIANO</p>

<p>DE MESSI: 6:28 – 7:10  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=T9AokUEWcL4">https://www.youtube.com/watch?v=T9AokUEWcL4</a></p> <p><b>TEC:</b> DISSOLVE TRILHA</p>	<p>RONALDO//</p>
	<p><b>LOC:</b> ATÉ PELA DISTANCIA DO TEMPO,/ AS PESSOAS NÃO SABEM O PESO POLITICO DA RIVALIDADE ENTRE REAL MADRID E BARCELONA// A ATUALIDADE DESSE TEMA FOI ASSUNTO ENTRE EU E O JORNALISTA DOS CANAIS E-S-P-N, PAULO CALÇADE//</p>
<p><b>TEC:</b> AUDIO CALÇADE: 30:43 – 31:58</p> <p>DI: “EU ENTENDO ASSIM ...”</p> <p>DF: “....TEM NADA A VER”</p>	<p>TRANSCRIÇÃO PAULO CALÇADE:</p>
	<p>EU ENTENDO ASSIM QUANTO MAIS DISTANTES AS PESSOAS ESTÃO MENOS ENVOLVIMENTO ELAS VÃO TER NAS QUESTÕES POLÍTICAS. SE VOCÊ PEGAR A TORCIDA DO REAL MADRID FORA DA ESPANHA ISSO NÃO HÁ UM TRABALHO SOBRE ISSO. MAS QUANTOS REALMENTE ESTÃO INTERESSADOS NESSA QUESTÃO POLÍTICA DA CATALUNHA INDEPENDENTE OU NÃO OU DO FRANQUISMO. NÃO É NINGUÉM</p>

	<p>ESTÃO TORCENDO. IMAGINA O SEGUINTE. IMAGINA QUEM TEM 30 ANOS HOJE E TEM 30 ANOS HOJE. NÃO TEM A MENOR NOÇÃO DESSA HISTÓRIA. QUEM TEM 30 ANOS HOJE TEM NA MENTE MESSI VERSUS CRISTIANO RONALDO. RONALDINHO GAÚCHO TALVEZ MAS É MESSI E CRISTIANO QUE É UM VOLUME ENORME DE GENTE FOCADA EXCLUSIVAMENTE NUMA RIVALIDADE NO CAMPO. AQUELE QUE ESTÁ MAIS PREOCUPADO E INTELECTUALIZADO VAI PESQUISAR E VAI VER QUE ESSA RIVALIDADE TRANSCENDE O TERRENO DE OUTRO. MAS ISSO DEVE SER ISSO. QUESTÃO POLÍTICA PARA A MAIORIA PRINCIPALMENTE QUEM ESTÁ FORA DA ESPANHA.// TEM NADA A VER</p>
<p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE</p> <p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI À BG</p>	<p><b>LOC:</b> COLOCA O FONE DE OUVIDO E VEM CONHECER A HISTÓRIA DE <i>EL CLASICO</i>,/ A MAIOR RIVALIDADE FUTEBOLISTICA DO MUNDO.//</p>

<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI À BG	<p><b>LOC:</b> COMO JÁ MENCIONADO NA INTRODUÇÃO DESTE EPISÓDIO,/ O PRIMEIRO JOGO ENTRE OS CLUBES FOI DISPUTADO EM 1902,/ EM UM TORNEIO COMEMORATIVO DA COROAÇÃO DO ENTÃO REI DA ESPANHA ALFONSO TREZE.// TORNEIO,/ DISPUTADO ENTRE REAL MADRID,/ BARCELONA,/ VIZCAYA,/ ESPANOL E NEW FOOT BALL CLUB.// OS FUTUROS RIVAIS.// NA OCASIAO,/ O BARCELONA VENCEU O MADRID POR TRÊS A UM.//</p>
<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE	<p><b>LOC:</b> ENTRE AMISTOSOS E JOGOS OFICIAIS,/ O BARCELONA PREVALECEIA.// TEVE SETE VITORIAS E DOIS EMPATES CONTRA O CLUBE DA CAPITAL.// A PRIMEIRA VITORIA DO REAL MADRID ACONTEceu APENAS EM 1916,/ QUANDO ELES DISPUTARAM O PRIMEIRO MATA-MATA ENTRE ELES.//</p>
	<p><b>LOC:</b> ENTRE AMISTOSOS E CONFRONTOS PELA COPA DO REI,/ O BARCELONA IA ESMAGANDO O REAL MADRID NOS CONFRONTOS.// EM 1921,/ O CLUBE DA CATALUNHA POSSUIA DOZE TRIUNFOS EM</p>

<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI À BG	<p>DEZOITO JOGOS.// MAS AS COISAS IAM COMEÇAR A MUDAR A PARTIR DE MIL NOVENCENTOS E VINTE E NOVE.//</p>
<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE	<p><b>LOC:</b> NESSE ANO,/ FOI FUNDADO O CAMPEONATO ESPANHOL.// ATÉ ENTÃO,/ O REAL MADRID TINHA VENCIDO OS CATALÃES APENAS DUAS VEZES.// MAS PARA SURPRESA DE MUITA GENTE,/ O TIME DA CAPITAL VENCEU NO PRIMEIRO DUELO PELO TORNEIO,/ QUE HOJE CONHECEMOS COMO LA LIGA.//</p>
<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI À BG	<p><b>LOC:</b> NOS ANOS DE MIL NOVENCENTOS E TRINTA,/ O REAL MADRID CONSEGUIU EQUILIBRAR O CONFRONTO E ATÉ APPLICOU ALGUMAS GOLEADAS,/ CENÁRIO IMPROVAVEL NO COMEÇO DO CONFRONTO.//</p>
	<p><b>LOC:</b> EM MIL NOVECENTOS E TRINTA E SEIS,/ OS CLUBES DISPUTARAM A PRIMEIRA FINAL ENTRE ELES.// A DECISÃO VALIA O TÍTULO DA COPA DA REPUBLICA/</p>

<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE	<p>ATUAL COPA DO REI// CONTAMOS NO ESPÍSÓDIO ANTERIOR QUE A COMPETIÇÃO FOI MUDANDO DE NOMENCLATURA DE ACORDO COM O GOVERNO QUE PREVALECEIA NA ESPANHA.//</p>
<b>TEC:</b> SOM DE GUERRA	<p><b>LOC:</b> VOLTANDO PARA O CONFRONTO,// O REAL MADRID VENCEU POR 2 A 1.// O JOGO FOI MARCADO PELA DESPEDIDA DE UM DOS GRANDES GOLEIROS ESPANHOIS,/ RICARDO ZAMORA,/ QUE NAQUELE DIA GARANTIU O TITULO DO REAL MADRID.// DIAS DEPOIS,/ A ESPANHA ENTRAVA EM GUERRA CIVIL.//</p>
<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE	<p><b>LOC:</b> OS DOIS CLUBES,/ QUE ANOS DEPOIS SE TORNARIAM GRANDES RIVAIS,/ MUITO POR CONTA DE EVENTOS LIGADOS AO FRANQUISMO,/ PASSARAM TRÊS ANOS E MEIO SEM SE ENCONTRAREM.//</p>
<b>.TEC:</b> EXPLODE TRILHA E	<p><b>LOC:</b> EM MIL NOVECENTOS E QUARENTA E TRÊS,/ BARCELONA E REAL MADRID SE ENFRENTARAM</p>

DISSOLVE	PELA SEMIFINAL DA COPA DO GENERALISMO EM PARTIDAS DE IDA E VOLTA.//
TEC: SOM DE VAIAS	<b>LOC:</b> A IDA SERIA EM BARCELONA E A VOLTA EM MADRID.// OS TORCEDORES DO CLUBE CATALÃO RECEBERAM OS MADRIDISTAS COM UM CLIMA HOSTIL,/ A CADA TOQUE NA BOLA,/ OS JOGADORES VISITANTES ERAM VAIADOS,/ VALE LEMBRAR QUE,/ AS VAIAS ERAM
TEC: EXPLODE TRILHA E EXPLODE	TIDAS COMO UM GESTO INACEITAVEL NA EPOCA.// A PARTIDA TERMINOU TRÊS A ZERO PARA O BARCELONA,/ PORÉM,/ TEVE CONSEQUÊNCIAS.//
TEC: EXPLODE TRILHA E DISSOLVE	<b>LOC:</b> O PRESIDENTE DO BARCELONA NA ÉPOCA,/ ENRIQUE PINEYRO,/ TENTOU ACALMAR OS ANIMOS E DECLAROU QUE QUERIA MANTER UM CLIMA DE AMIZADE COM O REAL MADRID.//
TEC: SOM DE APITOS DE METAL	<b>LOC:</b> NO JOGO DA VOLTA,/ EM MADRID,/ O CLIMA NÃO FAVORECIA

<b>TEC:</b> GRITO DE "PORCOS SEPARATISTAS"	EM NADA O BARCELONA// OS TORCEDORES DO REAL MADRID RECEBERAM APITOS DE METAL PARA INFERNIZAR A VIDA DOS JOGADORES RIVais// ALÉM DISSO,, GRITOS DE PORCOS SEPARATISTAS
<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI À BG	ERAM OUVIDOS NAS ARQUIBANCADAS//
	<b>LOC:</b> O CLUBE CATALÃO FOI AO ANTIGO ESTÁDIO DE CHAMARTIN,/ PARA SE DEFENDER E SEGURAR O RESULTADO,/ MAS,/ AO FINAL DO PRIMEIRO TEMPO,/ O REAL MADRID VENCIA POR OITO A ZERO// O BARCELONA PENSOU EM NÃO VOLTAR AO CAMPO// ALGUMAS VERSÕES CONTAM QUE,/ OS JOGADORES FORAM AMEAÇADOS
<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE	POR UM CORONEL,/ PARA RETORNAREM AO JOGO OU O PRÓPRIO ARBITRO DA PARTIDA FOI CONVENCER O CLUBE A RETORNAR//

	<p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE</p> <p>A 1 PARA O REAL MADRID.// ATÉ HOJE,/ ESSA É A MAIOR GOLEADA DA HISTÓRIA DE <i>EL CLASICO</i> E AQUELE TREZE DE JUNHO DE MIL NOVECENTOS E QUARENTA E TRÊS MUDOU A HISTÓRIA DO CONFRONTO.// REAL MADRID E BARCELONA SERIAM ETERNOS INIMIGOS.//</p>
	<p><b>LOC:</b> OS ANOS QUARENTA E CINQUENTA SÃO ANOS DECISIVOS PARA A RIVALIDADE E PERGUNTEI AO PAULO CALÇADE SE ELE ENXERGAVA ESSE PESO HISTÓRICO NOS CLASSICOS DE HOJE EM DIA.//</p>
<p><b>TEC:</b> AUDIO CALÇADE: 23:20 – 23:54</p> <p>DI: "VOCÊ ENXERGA ISSO NUM CLASSICO"</p>	<p>TRANSCRIÇÃO CALÇADE:</p>
<p>DF: "E A HISTORIA NÃO SE APAGA.// NÃO TEM COMO"</p>	<p>VOCÊ ENXERGA ISSO NUM CLÁSSICO? NÃO./MAS É POSSÍVEL OLHAR PARA UM CLÁSSICO E NÃO ENTENDER QUE TUDO ISSO ESTÁ DENTRO DE CAMPO? TAMBÉM NÃO É. É POSSÍVEL. É CLARO QUE AQUELE CALDO FORMADO PELA HISTÓRIA, ELE ESTÁ PRESENTE. ELE SÓ NÃO ESTÁ ASSIM, MASSACRANDO.// ELE SÓ NÃO TEM</p>

<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE	<p>O PESO QUE EXISTIA NOS ANOS 1940. MAS ELE FAZ PARTE DA HISTÓRIA E A HISTÓRIA NÃO SE APAGA. NÃO TEM COMO.</p>
<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE	<p><b>LOC:</b> OS ANOS QUARENTA É UM PERÍODO DE MAIS EQUILÍBRIO ENTRE OS RIVAIS,/ A COISA VOLTARIA A ESQUENTAR NO COMEÇO DOS ANOS 50,/ QUANDO OS DOIS TIMES DISPUTARAM A CONTRATAÇÃO DO JOGADOR ARGENTINO,/ ALFREDO DI STEFANO// ESSA HISTÓRIA É POLEMICA ATÉ OS DIAS DE HOJE//</p>
<b>TEC:</b> AUDIO PVC: 00:00 – 00:23  DI: “DURANTE MUITO MUITO TEMPO”	<p><b>LOC:</b> CONVERSEI COM O JORNALISTA E HISTORIADOR,/ PAULO VINICIUS COELHO,/ O P-V-C,/ SOBRE A DISPUTA ENVOLVENDO OS DOIS CLUBES PELA CONTRATAÇÃO DO JOGADOR ARGENTINO//</p>
DF: “NASCIDOS PARA	

<p>ENCORDIAR-SE"</p> <p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE</p>	<p>TRANSCRIÇÃO PVC:</p> <p>DURANTE MUITO, MUITO, MUITO TEMPO SE DISSE QUE O FRANCO INTERVEIO E QUE POR ISSO O REAL MADRID ACABOU GANHANDO A CAUSA, PORQUE TEM UM LIVRO CHAMADO NASCIDOS PARA ENCORDIAR-SE.</p>
<p><b>TEC:</b> AUDIO PVC: 00:48 – 2:04</p>	<p><b>LOC:</b> ANTES DE CONTAR COMO COMEÇOU ESSA BRIGA,/ ELE EXPLICA O PESO DOS CLUBES DIANTE DAS INSTITUIÇÕES.//</p>
<p>DI: "MAS ESSE LIVRO, NASCIDOS"</p> <p>DF: "NA ÉPOCA DA GUERRA CIVIL"</p>	<p>TRANSCRIÇÃO P-V-C:</p> <p>MAS ESSE LIVRO, NASCIDOS PARA ENCORDIAR-SE, CONTA A HISTÓRIA DO CLÁSSICO REAL MADRID-BARCELONA. E AÍ, NO CLÁSSICO, ELE CHEGA AO PROBLEMA DO ELDORADO COLOMBIANO E DA MANEIRA COMO O DI STÉFANO CHEGOU AO REAL MADRID. E AÍ O AUTOR DO LIVRO, QUE É O ALFREDO RELÂNO, QUE FOI DIRETOR DE REDAÇÃO DO DIÁRIO AS POR MUITO TEMPO, ELE É UM</p>

	<p>POUCO SUSPEITO PORQUE ELE É DE MADRID, MAS ELE ESCREVE, TINTIM POR TINTIM, DIZENDO QUE O FRANQUISMO NÃO INTERVEIO NESSA QUESTÃO E QUE O REAL MADRID GANHOU A DISPUTA.// TINHA UMA DISPUTA POLÍTICA QUE PASSAVA PELA FEDERAÇÃO. TEM FONTES QUE DIZEM QUE O REAL MADRID ACABOU DANDO DINHEIRO PARA O BARCELONA PARA COMPRAR PARTE DO BARCELONA E OUTRAS PARTES QUE EU ACREDITO MAIS QUE, NA VERDADE, FOI UMA DISPUTA POLÍTICA QUE O REAL MADRID GANHOU. E À MEDIDA QUE ELE GANHA UMA DISPUTA POLÍTICA MESMO NA FEDERAÇÃO, O REAL MADRID ERA, NAQUELE PERÍODO DE 1953, UM CLUBE JÁ</p> <p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE</p> <p>MAIS PESADO DO QUE O BARCELONA POR TODA A RELAÇÃO QUE A CATALUÑA TINHA COM O MOVIMENTO REPUBLICANO NA ÉPOCA DA GUERRA CIVIL.</p> <p><b>LOC:</b> PARA EXPLICAR A CONTRATAÇÃO DE DI STEFANO,/ TEREMOS QUE VIAJAR ATÉ A ARGENTINA EM 1948.// CONVERSEI COM P-V-C SOBRE O TEMA E ELE NOS CONTOU TODA A HISTÓRIA</p>
--	--

<p><b>TEC:</b> AUDIO PVC: 3:09 - 4:54</p> <p>DI: "A HISTÓRIA COMEÇA NA GRANDE GREVE".//</p> <p>DF: "FOI UMA LEGIÃO DE ARGENTINOS PARA A COLOMBIA.//"</p>	<p>ENVOLVENDO O CRAQUE ARGENTINO.//</p> <p>TRANSCRIÇÃO PVC:</p> <p>A HISTÓRIA COMEÇA NA GRANDE GREVE DE 1948 DO FUTEBOL ARGENTINO. E A COLÔMBIA TINHA UM MOVIMENTO SOCIAL QUE O GOVERNO COLOMBIANO QUERIA ABAFAR. TEM UM LIVRO CHAMADO COLÔMBIA VS. COLÔMBIA, QUE EU COMPREI PORQUE EM UMA DESSAS VIAGENS PELA AMÉRICA DO SUL EU CONSEGUI COMPRAR. E ELE CONTA A HISTÓRIA DE QUE TINHA UM MOVIMENTO SOCIAL E O PRESIDENTE DA LIGA COLOMBIANA, QUE NÃO ERA AFILIADO À FIFA, ERA UM CARA CHAMADO ALFONSO SÊNIOR, QUE ERA LIGADO AO GOVERNO. ENTÃO O GOVERNO AJUDOU A FINANCIÁ-LO E ELE APROVEITOU A GREVE DE 1948,/ NA ARGENTINA E VIAJOU PARA BUENOS AIRES, SENTOU COM NESTOR ROSSI, QUE ERA UM DOS LÍDERES DO MOVIMENTO.O MOVIMENTO DA ARGENTINA ERA PORQUE OS JOGADORES ENTENDIAM QUE OS CLUBES MAIS POBRES FAZIAM CONTRATOS</p>
--	---

<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE	<p>RIQUÍSSIMOS COM JOGADORES IMPORTANTES E QUANDO FICAVAM NO MEIO DA TABELA PARA BAIXO, PARAVAM DE PAGAR. SIMPLEMENTE PARAVAM DE PAGAR. ENTÃO OS JOGADORES MAIS BEM REMUNERADOS DO RIVER PLATE, DO INDEPENDIENTE, DO BOCA JUNIORS, FIZERAM MOVIMENTO PELOS JOGADORES MAIS POBRES.// OU SEJA, OS CLUBES NÃO TÊM O DIREITO DE ASSINAR UM CONTRATO E DEPOIS NÃO CUMPRIR. E ENTRARAM EM GREVE. O RIVER PLATE ERA LÍDER DO CAMPEONATO.// QUANDO A GREVE COMEÇOU, O INDEPENDIENTE FOI CAMPEÃO JOGANDO COM O TIME JUVENIL, PORQUE O CAMPEONATO CONTINUOU COM O TIME JUVENIS. NISSO, O ALFONSO SÊNIOR SAIU DE BOGOTÁ, DESCEU EM BUENOS AIRES, SENTOU COM NESTOR ROSSI E COM PEDRO HERRERA E FALOU É O SEGUINTE, O DINHEIRO QUE EU DARIA PARA O RIVER PARA CONTRATAR VOCÊS, EU DOU PARA VOCÊS. AÍ O CARA FALOU, NOSSA, SIM? E NISSO FOI UMA LEGIÃO DE ARGENTINOS PARA A COLÔMBIA.</p>
---------------------------------------	--

<p><b>TEC:</b> AUDIO PVC: 4:54 – 05:15</p>	<p><b>LOC:</b> P-V-C TAMBÉM NOS CONTA QUE ESSA INVASÃO DE ARGENTINOS E DE OUTROS JOGADORES NA COLOMBIA,/ TEM CONSEQUÊNCIAS ATÉ HOJE//</p>
<p>DI: "A COLOMBIA JOGA COM TOQUE"</p>	
<p>DF: "E DUROU ATÉ 1952"</p>	<p>TRANSCRIÇÃO AUDIO PVC:</p>
<p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI À BG</p>	<p>A COLÔMBIA É JOGA COM TOQUE DE BOLA ATÉ HOJE, PORQUE FOI MUITO COLONIZADO O FUTEBOL COLOMBIANO PELAS ARGENTINAS. MAS TEVE BRASILEIRO, MARINHO RODRIGUES, PAI DO PAULO CÉSAR CAJU, JOGOU LÁ. HELENO DE FREITAS JOGOU LÁ. TEVE URUGUAIO, TEVE HÚNGARO. MAS TEVE NESTOR ROSSI, PEDRO HERRERA, DI STÉFANO, QUE FORAM PARA LÁ. ISSO FOI EM 1948 E DUROU ATÉ 1952.</p>
	<p><b>LOC:</b> A FIFA PRECISOU INTERVIR PARA REGULARIZAR A SITUAÇÃO,/ EXPLICA O JORNALISTA// NESSA IDA DOS JOGADORES PARA A COLOMBIA,/ O REAL MADRID FEZ AMISTOSOS NO PAÍS E SE ENCANTOU COM ALFREDO DI</p>

<p><b>TEC:</b> AUDIO PVC: 05:15 – 06:49</p> <p>DI: "EM 1951"</p> <p>DF: "MAIS FORTES DO PERÍODO DO FRANQUISMO LIGADOS AO FUTEBOL"</p>	<p>STEFANO.//</p> <p>TRANSCRIÇÃO P-V-C:</p> <p>EM 1951, NO CONGRESSO DE LIMA, A FIFA DETERMINOU A REGULAÇÃO DISSO. DEU DOIS ANOS DE PRAZO PARA ACABAR. EM 1953, TINHA QUE ACABAR A LIGA COLOMBIANA PIRATA, CHAMADA LIGA PIRATA DA COLÔMBIA, E OS JOGADORES VOLTARIAM A PERTENCER AOS SEUS CLUBES DE ORIGEM.// NISSO, O REAL MADRID FOI FAZER, EM 1953, O AMISTOSO EM BOGOTÁ E SE ENCANTOU PELO DI STÉFANO. E FOI LÁ E COMPROU O DI STÉFANO DO MILIONÁRIOS. E O BARCELONA ENTENDIA QUE O PROCESSO ESTAVA RESOLVIDO E FOI NO RIVER PLATE E COMPROU O DI STÉFANO DO RIVER PLATE. E AÍ FICOU A PENDENGA PORQUE OS DOIS COMPRARAM. E AÍ, NESSA PENDENGA, SE DECIDIU QUE O DI STÉFANO IA JOGAR QUATRO TEMPORADAS DE CONTRATO NA ESPANHA, SENDO A PRIMEIRA NO BARCELONA, A SEGUNDA NO REAL MADRID, E A TERCEIRA NO BARCELONA E A QUARTA NO REAL MADRID. ERA BIZARRO. E NESSA</p>
---	---

	<p>QUESTÃO POLÍTICA, COM INTERFERÊNCIA DE FRANCO OU SEM INTERFERÊNCIA DE FRANCO, EU DIRIA QUE NÃO COM INTERFERÊNCIA DIRETA DE FRANCISCO FRANCO, MAS COM INTERFERÊNCIA DE UMA GESTÃO POLÍTICA QUE JÁ ERA FRANQUISTA, JÁ FAZIA 14 ANOS. ENTÃO, VOCÊ TINHA AS ESTRUTURAS DE PODER LIGADAS AO FRANQUISMO. E AS ESTRUTURAS DE PODER DO FRANQUISMO ESTAVAM MAIS LIGADAS AO REAL MADRID DO QUE AO BARCELONA, ATÉ PELA QUESTÃO GEOGRÁFICA. O REAL MADRID GANHOU A BATALHA E O DI STÉFANO FOI JOGAR NO REAL MADRID. ESSE É UM DOS EPISÓDIOS MAIS FORTES DO PERÍODO DO FRANQUISMO LIGADOS AO FUTEBOL</p> <p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI À BG</p> <p><b>LOC:</b> A DISPUTA PELO JOGADOR ARGENTINO CRIOU UMA RIVALIDADE MUITO GRANDE ENTRE OS DOIS TIMES,/ MAS O CRESCIMENTO DO REAL MADRID FOI DIMINUINDO A TENSÃO POR PARTE DO CLUBE DO CAPITAL.//</p>
--	---

<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE	<p>ALFREDO DI STEFANO É ATÉ HOJE,/ O MAIOR JOGADOR DA HISTÓRIA DO MADRID.//</p>
<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI À BG	<p><b>LOC:</b> OS ANOS CINQUENTA SÃO OS ANOS DOURADOS DO REAL MADRID,/ O CLUBE CONQUISTOU DIVERSAS LIGAS E COPAS DOS CAMPEÕES DA EUROPA E A RIVALIDADE COM O BARCELONA FOI AFRAVANDO NESSES ANOS.// PORÉM,/ ELA VOLTA EM MIL NOVECENTOS E SESENTA.//</p>
<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE	<p><b>LOC:</b> NAQUELA TEMPORADA,/ OS DOIS CLUBES DUELARAM POR UMA VAGA NA COPA DOS CAMPEÕES,/ O REAL ERA O ATUAL TETRA E BUSCAVA IR PARA SUA QUINTA FINAL CONSECUTIVA E O BARCELONA QUERIA ENCERRAR O MONOPOLIO DO MADRID.// O REAL SE CLASSIFICOU E GANHOU O PENTACAMPEONATO EUROPEU.//</p>
	<p><b>LOC:</b> NA TEMPORADA SEGUINTE,/ O BARCELONA SE VINGA E A RIVALIDADE REVIGORA NOVAMENTE E ELE FAZ ATÉ UM</p>

<p><b>TEC:</b> AUDIO PVC: 25:22 – 26:34</p> <p>DI: "AI VOCÊ REVIGORA"</p> <p>DF: "ERA MEIO QUE FLAMENGO E BOTAFOGO"</p>	<p>PARALELO COM UM CLASSICO DO FUTEBOL BRASILEIRO.// ELE RELMBRA OS TITULOS ESPANHOIS DO BARCELONA E O FAMOSO GOL DO BRASILEIRO EVARISTO DE MACEDO,/ QUE ELIMINOU O REAL MADRID DA COPA DOS CAMPEÕES EM 1961.//</p> <p>TRANSCRIÇÃO PVC:</p> <p>AÍ VOCÊ REVIGORA A RIVALIDADE DE REAL MADRID E BARCELONA POR CAUSA DOS TÍTULOS. PORQUE O BARCELONA É CAMPEÃO 48-49, 52-53.// AÍ ELE É CAMPEÃO EM 59 E 60 E TIRA O REAL MADRID DA CHAMPIONS EM 61, NA SEMIFINAL. NAS QUARTAS DE FINAL. NAS QUARTAS DE FINAL, QUE É O GOL DO EVARISTO.// É ISSO AÍ. Aí... Aí O BARCELONA SÓ VAI VOLTAR A SER CAMPEÃO EM 74 COM O CRUYFF. É ISSO AÍ.// O REAL É CAMPEÃO EM 61, 62, 63, 64, 65, 66, ATLÉTICO DE MADRID. 67, 68, 69, REAL MADRID. 70, ATLÉTICO DE MADRID. 71, VALENCIA. Aí É 72, REAL MADRID. 73, ATLÉTICO DE MADRID.// ENTÃO QUEM RIVALIZAVA COM O REAL MADRID ERA O ATLÉTICO, NÃO ERA O BARCELONA. MAS VOCÊ TEVE</p>
---	--

<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE	<p>UMA REVIGORAÇÃO DA RIVALIDADE ESPORTIVA EM 59, 60, 61, QUE É O TIME DE KUBALA E EVARISTO. SIM. MAS A RIVALIDADE ERA MUITO POR CAUSA DA QUESTÃO DO BARCELONA PARA O REAL MADRID. ERA MAIS OU MENOS ASSIM. DO PONTO DE VISTA ESPORTIVO, ERA MEIO FLAMENGO E BOTAFOGO.</p>
<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI À BG	<p><b>LOC:</b> OS ANOS DE MIL NOVECENTOS E SESSENTA SÃO HEGEMONICOS PARA O REAL MADRID E O CLUBE VIROU UM SIMBOLO PARA O FRANSQUISMO.// O MINISTRO SECRETARIO DO FRANQUISMO, /JOSÉ SOLIS,/ CHEGOU A DECLARAR QUE O CLUBE AJUDOU A MELHORAR A IMAGEM DA ESPANHA NO MUNDO.//</p>
	<p><b>LOC:</b> PERGUNTEI A CALÇADE SE ELE ACREDITA QUE O REAL MADRID DEFENDIA O REGIME,/ OU SE APENAS ACEITOU SER UMA BANDEIRA.//</p>
<b>TEC:</b> AUDIO CALÇADE: 25:55 – 26:07	

DI: "ENTÃO, É O SEGUINTE"	
DF: "FRAGMENTAÇÃO DA ESPANHA"	TRANSCRIÇÃO CALÇADE:  ENTÃO, É O SEGUINTE, O REAL MADRID, EU ACHO QUE O REAL MADRID NUNCA DEFENDEU, E EU NÃO ESTOU DIZENDO QUE É O CERTO OU QUE É O ERRADO, QUE É CERTO DEFENDER A FRAGMENTAÇÃO DA ESPANHA.
TEC: EXPLODE TRILHA E DISSOLVE	<b>LOC:</b> CALÇADE FALA QUE O CLUBE ACEITOU O STATUS DE CLUBE DO REGIME TAMBÉM COM A INTENÇÃO DE INTERNACIONALIZAR SUA MARCA.//
TEC: AUDIO CALÇADE: 26:48 – 27:54	DI: "SÓ QUE O MADRID"
DF: "EU SOU TODA A ESPANHA"	TRANSCRIÇÃO CALÇADE:  SÓ QUE O MADRID, NA HORA QUE ELE VIU COMO INTERNACIONALIZAÇÃO DE UMA MARCA, O REAL MADRID E BARCELONA, AS GRANDES EQUIPES EUROPEIAS, COMO PARA A SOBREVIVÊNCIA E PARA PODER CRESCER, ELES TRANSCENDERAM AS SUAS FRONTEIRAS. ENTÃO,

	<p>HOJE O BARCELONA VAI BUSCAR TORCEDORES NA EUROPA, NA AMÉRICA DO SUL, COMO FAZ O REAL MADRID, O CHELSEA, E NA ÁSIA, PORQUE VOCÊ TEM BILHÕES DE HABITANTES. ENTÃO, O SEGUINTE, VOCÊ QUER TRANSFORMAR EM CONSUMIDORES PORQUE, SIM, ELES ESTÃO LONGE, ELES COMPRAM CAMISA, COMO QUE ELES VÃO SE APROXIMAR DOS CLUBES ESPANHÓIS? PÔ, EU VOU COMPRAR UMA CAMISA, VOU COMPRAR UMA BANDEIRA, VOU COMPRAR UM SHORT, VOU COMPRAR UM CHINELO, UM CASACO, UM CHAVEIRINHO, UMA CANETA. BOM, É GASTANDO. E COM ISSO ELES GERAM RECURSO PARA O CLUBE. ENTÃO, EU ACHO QUE ERA NATURAL PARA O REAL MADRID DIZER, OLHA, EU SOU O TODO. EU SOU TODA A ESPANHA.</p> <p><b>LOC:</b> CALÇADE TAMBÉM COMPARA A DIFERENÇA QUE O BARCELONA TEVE EM RELAÇÃO AO REAL MADRID DURANTE O FRANQUISMO E COMO O CLUBE SE TORNOU O</p>
TEC: EXPLODE TRILHA E DISSOLVE	

DI: "E PARA O BARCELONA"  DF: "DEU DE BANDEJA PARA ELE"	MAIOR COM ESSA REPRESENTATIVADE.//
	<p>TRANSCRIÇÃO CALÇADE:</p> <p>E PARA O BARCELONA, SE O BARCELONA ASSUMIU, OLHA, EU SOU PARTE, EU NÃO ESTOU O TODO, EU REPRESENTO ESTE OUTRO BLOCO AQUI, MINHA IDENTIDADE. ENTÃO, TÁ BOM. ENTÃO, EU VEJO O REAL MADRID, ATÉ PORQUE É O SEGUINTE, SE VOCÊ TEM EM MADRID, PREDOMINANTEMENTE, UMA POPULAÇÃO QUE NÃO É A FAVOR DA INDEPENDÊNCIA DA CATALUÑA, E NA CATALUÑA A MAIORIA SIM, NÃO HÁ PORQUÊ O REAL MADRID DEFENDER OU A TORCIDA, OU ESSAS PESSOAS, OU OS ESPANHÓIS DEFENDEREM ESSA FRAGMENTAÇÃO DO PAÍS, SE A VISÃO DELES É OUTRA.// ENTÃO, ISSO ESTÁ NO CLUBE. O CLUBE FALOU, PERAÍ, EU SOU O REPRESENTANTE DA ESPANHA E É O MAIOR TIME DE FUTEBOL DO MUNDO. É O MAIOR CLUBE DO MUNDO. AS PESSOAS GOSTAM, EU NÃO. NÃO EXISTE NADA MAIS PODEROSO HOJE, SEI LÁ, AMANHÃ,</p>

<p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE</p>	<p>HOJE, QUE O REAL MADRID, NÃO TEM NENHUMA SELEÇÃO MAIOR QUE O REAL MADRID EM NENHUM CLUBE. ISSO NÃO QUER DIZER QUE PRA ELE SER O MAIOR, ELE PRECISA GANHAR TODO DIA.// NÃO DÁ PRA NÃO GANHAR NADA. MAS É UMA EQUIPE QUE ESTÁ SEMPRE, NESSES ÚLTIMOS ANOS, ELA SEMPRE ESTÁ DISPUTANDO PARA GANHAR. E QUANDO ISSO NÃO ACONTECE, TEM ALI UMA CRISE E AÍ A GALERA FAZ CORTE E TROCA.//MAS O REAL MADRID, NESSA TRAJETÓRIA DOS ÚLTIMOS ANOS, DE UMA FORMA BEM INTELIGENTE, EU DIRIA, VAI BUSCAR AQUILO QUE LHE INTERESSA, QUE É A SUA REPRESENTANTE MAIOR DA ESPANHA. ELE NÃO ESTÁ ERRADO EM TENTAR FAZER ISSO. AÍ É UMA QUESTÃO COMERCIAL QUE A QUESTÃO POLÍTICA INTERNA DEU DE BANDEJA PRA ELE.</p> <p><b>LOC:</b> VOLTAMOS A FALAR COM P-V-C E PERGUNTEI SE EXISTIRIA UMA RIVALIDADE ENTRE REAL MADRID E BARCELONA SEM A</p>
--	--

<p><b>TEC:</b> AUDIO PVC: 37:20 – 38:46</p> <p>DI: "ACHO QUE TEM UMA RELAÇÃO QUE É AS DUAS"</p> <p>DF: "QUE O ZAMORANO FAZ TRÊS GOLS"</p>	<p>PRESENÇA DO FRANQUISMO// ELE EXPLICA COMO O BARCELONA CRESCEU DEPOIS DOS ANOS OITENTA //</p> <p>TRANSCRIÇÃO PVC:</p> <p>ACHO QUE TEM UMA RELAÇÃO QUE É AS DUAS CIDADES MAIS IMPORTANTES DA ESPANHA SÃO MADRID E BARCELONA. ENTÃO, COMO O RIO E SÃO PAULO CRIAM-SE RIVALIDADES, VOCÊ PROVAVELMENTE CRIARIA UMA RIVALIDADE BARCELONA E MADRID// MAS BARCELONA É UMA CIDADE QUE CRESCEU MUITO DOS ANOS 80 PARA CÁ. TAMBÉM. SE VOCÊ PEGAR A QUANTIDADE DE TÍTULOS DO BARCELONA DOS ANOS 40 PARA CÁ, 48, 49, 52, 53, 59, 60, 74, 85, E DEPOIS VEM DE CRUYFF PARA CÁ, O BARCELONA TEM MAIS TÍTULOS DOS ANOS 80 PARA CÁ// EU TENHO OS QUATRO SEGUIDOS NO FINAL DOS ANOS 80 PARA O COMEÇO DOS ANOS 90. É, EM 1992, 1993 E 1994 COM CRUYFF. QUE É MEIO QUE UMA RESPOSTA AOS CINCO SEGUIDOS DA QUINTA DE BUITRE. É. E AÍ O REAL MADRID QUEBRA COM... É O FAMOSO 5X0,</p>
---	---

	NÃO É? É, TEM DOIS 5X0S, NÃO É? JÁ 8 DE JANEIRO DE 1994, O BARCELONA 5 E O REAL MADRID 0, QUE ERA A CAMPANHA DO TETRA DO BARCELONA E DO CRUYFF QUE O ROMARIO FAZ TRÊS GOLS. E 7 DE JANEIRO DE 1995, EXATAMENTE UM ANO DEPOIS, QUER DIZER, 364 DIAS DEPOIS, O REAL MADRID 5, O BARCELONA 0, QUE É O REAL MADRID DO VALDANO COM O RAUL EM CAMPO QUE O ZAMORANO FAZ TRÊS GOLS.
TEC: EXPLODE TRILHA E DISSOLVE	<b>LOC:</b> VAMOS VOLTAR A OUVIR CALÇADE.// ENCERREI MINHA CONVERSA COM ELE PERGUNTANDO SE EVITAM TOCAR NESSE ASSUNTO EM SEMANAS DE CLASSICOS PARA NÃO INFLAMAR A RIVALIDADE.//
TEC: AUDIO CALÇADE: 36:03 – 36:44  DI: "E EU ACHO ASSIM QUE OS ESPANHOIS"  DF: É PRECISO TOMAR CUIDADO"	TRANSCRIÇÃO CALÇADE:  E EU ACHO ASSIM QUE OS ESPANHÓIS ELES TOMAM ATÉ UM CUIDADO SE VOCÊ SE VOCÊ NÃO TOMAR CUIDADO VOCÊ LEVA A PÓLVORA PARA O CLÁSSICO. E

<p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE</p>	<p>PODE SER BEM RUIM TANTO QUE COMO CITEI,/ TEVE CLÁSSICO ADIADO O MEDO QUE PODERIA ACONTECER NA RUA// ENTÃO É PRECISO TOMAR CUIDADO PARA NÃO JOGAR GASOLINA NESSE FOGO. ESTA CHAMA ESTÁ SEMPRE ACESA ESSA CHAMA NUNCA VAI APAGAR. PORÉM SE ELA SE VOCÊ VAI JOGAR GASOLINA NELA OU NÃO É PRECISO TOMAR CUIDADO.</p>
<p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE</p>	<p><b>LOC:</b> REAL MADRID E BARCELONA DUELAM HÁ CENTO E VINTE TRÊS ANOS E PODERÍAMOS CONVERSAR SOBRE ESSE CLÁSSICO POR HORAS E HORAS// MAS VOU ENCERRAR POR AQUI O EPISÓDIO,/ RIVAISS ATÉ A MORTE,/ E O PODCAST ,/ FUTEBOL,/ DITADURA E RESISTÊNCIA//</p>
<p><b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI À BG</p>	<p><b>LOC:</b> OS CLUBES SERÃO RIVAISS POR SÉCULOS E SÉCULOS/ E PROVAVELMENTE VOLTAREMOS A FALAR DAS RELAÇÕES ENTRE OS DOIS COM O FRANQUISMO,/ E ESTE</p>

	PODCAST ESTARÁ AQUI PARA ESCLARECER MUITOS FATOS.//
<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI À BG	<b>LOC:</b> POR FIM,/ QUERO LEMBRAR A VOCÊS QUE ESTE PODCAST FAZ PARTE DO MEU T-C-C,/ E CONTA COM A ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA SHEILA BORGES.//
<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E DISSOLVE	<b>LOC:</b> O ROTEITO E O SCRIPT FORAM FEITOS POR MIM,/ HELDER HENFIL.// A EDIÇÃO É DE EVERTON ANTONIO E RENAN OLIVEIRA FICOU RESPONSÁVEL PELAS ARTES.//
<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI À BG	<b>LOC:</b> UTILIZEI TRECHOS DE NARRAÇÕES DA E-S-P-N BRASIL,/ FOX SPORTS E ESPORTE INTERATIVO,/ HOJE A T-N-T SPORTS.//
<b>TEC:</b> EXPLODE TRILHA E VAI À BG	<b>LOC:</b> COMO FONTE DE PESQUISA DO CLASSICO,/ UTILIZAMOS O LIVRO,/ ALMANAQUE DO EL CLÁSICO,/ DO AUTOR CLAUDIO GIORIA,/ QUE APRESENTOU REGISTROS DE TODOS OS

	CLASSICOS NA HISTÓRIA.//
TEC: EXPLODE TRILHA E DISSOLVE	<p><b>LOC:</b> ANTES DE ME DESPEDIR DE VOCÊS,/ QUERIA AGRADECER A MINHA ORIENTADORA,/ SHEILA BORGES,/ POR TODO O SUPORTE,/ E AOS JORNALISTAS E IDOLOS,/ PAULO CALÇADE E PAULO VINICIUS COELHO./. O P-V-C,/ POR TEREM ACEITADO BATER UM PAPO SOBRE O FUTEBOL ESPANHOL.//</p>
TEC: EXPLODE TRILHA	<p><b>LOC:</b> O PODCAST ESTÁ DISPONIVEL EM TODAS AS PLATAFORMAS DE AUDIO,/ E NAS REDES SOCIAIS.// OBRIGADO POR TEREM ESCUTADO E FOI UM PRAZER.// TCHAU TCHAU!</p>

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações do Franquismo com o futebol espanhol são complexas. Ao longo desta pesquisa, conseguimos identificar como o regime interferiu diretamente no futebol, mesmo depois de 50 anos do fim da ditadura na Espanha, esse tema sempre permanece vivo. Este estudo, iniciado em 2024, tinha o objetivo de analisar as relações entre o futebol espanhol e a ditadura de Francisco Franco. Nesse sentido, a produção do podcast “Futebol, Ditadura e Resistência” respondeu à seguinte pergunta de pesquisa: Como criar um podcast narrativo imersivo sobre as relações entre a ditadura espanhola e o futebol? ”.

No primeiro momento, realizamos uma leitura bibliográfica aprofundada sobre o tema, utilizamos livros e artigos nas duas línguas (português e espanhol) que enriqueceram nossa investigação. Além de pesquisar sobre o tema específico, foi preciso entender o contexto do país até a chegada do período do regime e descrever os conceitos de rádio e podcast. Após isso, entrei em contato com os jornalistas especialistas no futebol espanhol no Brasil, Paulo Calçade, da ESPN Brasil, e Paulo Vinicius Coelho, o PVC, que hoje trabalha no UOL e Paramount. As entrevistas foram realizadas de forma remota, em razão da dificuldade impostas pela distância, já que os dois moram em São Paulo.

Para construção do roteiro e script dos dois episódios, busquei na internet discursos do ditador Francisco Franco, narrações de jogos entre os dois times, além das entrevistas com Calçade e PVC para enriquecer os episódios. A escrita do script do primeiro episódio, intitulado “Do Futebol à Guerra”, expliquei a história do futebol espanhol na Espanha até a guerra civil, e posteriormente, as interferências do Franquismo. No segundo episódio, nomeado de “Rivais até a morte”, procurei contar a história dos clássicos entre Real Madrid e Barcelona desde o primeiro em 1902, até os momentos em que a rivalidade esquenta e eles viram inimigos durante o período do regime.

Diante dos resultados obtidos, podemos concluir que todas as intenções que tínhamos ao começar essa pesquisa e transformá-la em um podcast foram cumpridas e ele pode ser acessado pelo link:

<https://drive.google.com/drive/folders/1uzfF0Q3D4tjqLYaTi5FXyn2nkdufKB7?usp=sharing>. O podcast Futebol Ditadura e Resistência será veiculado nos agregadores de podcast e divulgado nas redes sociais, além da veiculação pelos canais do projeto de extensão Rádio Cordel UFPE, do qual participei no período da graduação. Além disso, esse podcast agrupa em informações sobre o futebol espanhol no Brasil.

Por fim, a vontade de estudar as relações do futebol com o Franquismo, não se encerra com este trabalho. Há questões sobre o tema que ainda precisam ser investigadas, posteriormente, em um futuro mestrado.

## REFERÊNCIAS

AMBROSIO, T. Real Madrid, Barcelona e a ligação Franco: entenda a história. Disponível em: <<https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/real-madrid-barcelona-ligacao-franco-entenda-historia/blt4ba1b7da678b1770>>. Acesso em: 2 out. 2024.

AZEVEDO, G. Clube do regime? Entenda polêmica entre Real Madrid e Barcelona. Disponível em: <<https://placar.com.br/futebol-europeu/clube-do-regime-entenda-polemica-entre-real-madrid-e-barcelona/>>. Acesso em: 2 out. 2024.

BARBOSA FILHO, André. Gêneros Radiofônicos: Os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

Barcelona x Real Madrid: discussão sobre a relação dos clubes com a ditadura de Franco reacende após troca de acusações. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/esportes/futebol/internacional/noticia/2023/04/barcelo-na-x-real-madrid-discussao-sobre-a-relacao-dos-clubes-com-a-ditadura-de-franco-reacende-apos-troca-de-acusacoes.ghtml>>. Acesso em: 2 out. 2024.

CALLEJA, Eduardo González. “El Real Madrid, ¿'Equipo del Régimen'? Fútbol y política durante el Franquismo”. Esporte e Sociedade. Niterói, n. 14, 2010.

Caso Negreira: presidente do Barcelona reclama de postura do Real Madrid e cita relação abalada. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/noticia/2023/04/17/presidente-do-barcelona-diz-que-clube-seria-vitima-em-caso-de-pagamentos-a-ex-vp-de-arbitragem.ghtml>>. Acesso em: 7 out. 2024.

Chagas, Luãñ. Rádio expandido e o jornalismo: as redações radiofônicas na fase da multiplicidade da oferta. Comunicologia, Brasília, UCB, v. 10, n. 1, p. 29 –45, jan./jun. 2017.

Como a ditadura fez o modesto Real Madrid se transformar num gigante? Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas>>

noticias/2015/02/28/como-a-ditadura-fez-o-modesto-real-madrid-se-transformar-num-gigante.htm>. Acesso em: 15.set. 2025.

FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

FIGOLS, Victor de Leonardo. O FC Barcelona: més que un club. Ludopédio, São Paulo, v. 32, n. 8, 2012.

FIGOLS, Victor de Leonardo. Barça, més que un club: O FC Barcelona durante o Franquismo (1968-1969). 2013. 63 f. Monografia (História) - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2013.

FIGOLS, Victor de Leonardo. FC Barcelona: entre o global e o regional (1988-1999). 2016. 135 f. Dissertação (Mestrado em História) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2016.

FONTANARROSA, G. Fútbol y política: La cuestión de la identidad en Cataluña". [s.l.] UNIVERSIDAD CATÓLICA DE SANTA FE, 2011.

GIORIA, Claudio. Almanaque el clásico. Petrópolis, RJ: Editora Corner, 2021.

GRUPO CONJOR. Que Trem é esse? - Podcast Narrativo. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=cEdClqeTT\\_M](https://www.youtube.com/watch?v=cEdClqeTT_M)>. Acesso em: 13 set. 2025.

ITATIAIA, CNN Brasil e. Real Madrid é clube estrangeiro preferido no Brasil; clube inglês cresce. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/real-madrid-e-clube-estrangeiro-preferido-no-brasil-clube-ingles-cresce/>>. Acesso em: 7 out. 2025.

KANTAR IBOPE MEDIA. 92% dos brasileiros consomem áudio em múltiplos formatos, mostra Inside Audio 2025. Disponível em: <https://kantaribopemedia.com/conteudo/92-dos-brasileiros-consomem-audio-em-multiplos-formatos-mostra-inside-audio-2025/>. Acesso em: 06 out. 2025.

LAKATOS, E. M e MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 1990.

LOPEZ, Debora Cristina; FREIRE, Marcelo. Inovação e narrativa multimídia em podcasts: um estudo de caso de Strange Bird. Temática - Revista eletrônica de publicação mensal, v. XVI, p. 59-75, 2020.

MADRID, R. ¿Cuál es el equipo del régimen? Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=Wt8ozBQPTaw&ab\\_channel=RealMadrid](https://www.youtube.com/watch?v=Wt8ozBQPTaw&ab_channel=RealMadrid)>. Acesso em: 13 set. 2025.

MEDEIROS, Marcello Santos de. Podcasting: Um Antípoda Radiofônico. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Universidade de Brasília, p.3-4, setembro de 2006. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/109425410741320594702700363707183744831.pdf>

PEREIRA, Miguel Lourenço ; COELHO, João Nuno. Prefácio: Mauro Beting. NOITES EUROPEIAS 1897 / 2017: 120 ANOS DE HISTÓRIA DAS COMPETIÇÕES DE CLUBES DA EUROPA. 1º edição. Rio de Janeiro: CORNER, 2018.

Podcast de marca: comédia e notícias são os gêneros mais populares entre ouvintes. Disponível em: <<https://www.castnews.com.br/podcast-de-marca-comedia-e-noticias-sao-os-generos-mais-populares-entre-ouvintes/>>. Acesso em: 7 out. 2025.

PRADO, Magaly. Produção de Rádio. Um Manual Prático Para Professores E Alunos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

QUIROGA, Alejandro. Goles y Banderas: Fútbol e identidades nacionales en España. Marcial Pons Ediciones de Historia, S.A. 2014. E-book Kindle.

RADCLIFF, Pamela Beth. La España Contemporánea – Desde 1808 hasta nuestros días. 1a ed., Barcelona: Editorial Ariel, 2018.

ROSSI, Jones; MENDES JUNIOR, Leonardo. Guia politicamente incorreto do futebol. São Paulo: Leya Brasil, 2014.

SHAW, Duncan. Futebol y Franquismo. Madrid: Alianza Editorial, 1987.

STUVEN, H. Real Madrid: La Leyenda Blanca. Espanha. 2022. Disponível em Prime Vídeo.

Txistu, País Basco. Disponível em: <<https://www.musis.pt/txistu/>>. Acesso em: 14 ago. 2025.

VALDEÓN, Julio; PÉREZ, Joseph; JULIÁ, Santos. História de Espanha. Lisboa: Edições 70, 2014.

VIANA, Luana. O áudio pensado para um jornalismo imersivo em podcasts narrativos. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Virtual, p.3, dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-0429-1.pdf>

VILAR, Pierre. Breve Historia da Cataluña. Editorial: Crítica, Barcelona, 1988

VILAR, Pierre. Historia de España. 8ª reimpressão. Barcelona: Crítica, Biblioteca de Bolsillo, 2010.

WILSON, Jonathan. A pirâmide invertida: A história da tática no futebol. São Paulo: Grande Área, 2016.

HELDER HENFIL ANTUNES DE SOUZA

**Futebol, ditadura e resistência: um podcast narrativo imersivo sobre as relações do franquismo com o futebol espanhol**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Comunicação Social do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de relatório científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel/licenciado em Comunicação Socia

Aprovado em: 12/12/2025

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Borges de Oliveira**  
Núcleo de Design e Comunicação/CAA - UFPE  
(Orientadora)

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>o</sup> Ricardo Augusto de Sabóia Feitosa**  
Núcleo de Design e Comunicação/CAA - UFPE  
(Examinador Interno)

---

**Comunicólogo Hebertt Keferson Ramos Alves**  
(Examinador Externo)